A trajetória da pandemia por COVID-19. O que os números expressam na vigésima semana da pandemia em Rondônia?

Prof. Dr. Tomás Daniel Menendez Rodriguez[1] & Profa. Dra. Ana Lúcia Escobar[2]

A pandemia da COVID-19, causada pelo Novo Corona Vírus (SARS-CoV-2), foi reconhecida pela OMS, em 30 de janeiro de 2020, como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, como Pandemia (OPAS, 2020[i]). Sua evolução mundial tem trazido preocupações, doença e morte. No mundo, foram confirmados até o momento mais de 18 milhões de casos e cerca de 700 mil mortes (Johns Hopkins, 2020[ii]). Aqui no Brasil, sua trajetória teve início conhecido em 26 de fevereiro, em São Paulo (Ministério da Saúde, 2020[iii]). Inicialmente, uma doença de viajantes, rapidamente se instalou e se propagou no país, tendo sido reconhecida a transmissão comunitária. Estava no imaginário de muitos, naquele momento, que a pandemia cursaria no Brasil de forma distinta do que vinha ocorrendo em outros países. Deveriam impactar variáveis como a localização geográfica (um país tropical), clima quente, densidade demográfica rarefeita e composição etária favorável, quando comparada aos países europeus. E que, na Amazônia e em Rondônia em especial, causaria algum dano, mas nada comparável ao que vinha sendo observado em países europeus.

No entanto, a pandemia rapidamente se alastrou, atingindo de forma expressiva os Estados da Região Norte, inicialmente o Pará e o Amazonas. Em Manaus, dada a precariedade dos serviços de saúde, a sua ocorrência teve grande impacto na mídia, sendo frequentes e chocantes os enterros coletivos e o desespero dos profissionais de saúde, sem equipamentos de proteção individual e sem condições estruturais adequadas para atender à grande demanda gerada pelo espalhamento da pandemia. E as teorias tropicalistas foram sobrepujadas pela realidade pungente, que perdura até os dias atuais

O registro do primeiro caso de COVID-19 em Rondônia ocorreu há vinte semanas, no dia 20/03/2020. Quando iniciou seu curso, seguiu um padrão comum a outros locais: uma doença de viajantes, que chegava de avião. E as expectativas eram de que rapidamente seria contida e não ocasionaria grandes problemas, em especial para os serviços de saúde do Estado e dos municípios. O governo do Estado se antecipou ao problema e decretou uma

[1] Professor Titular, Departamento de Administração. Fundação Universidade Federal de Rondônia
[2] Professora Titular, Departamento de Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia

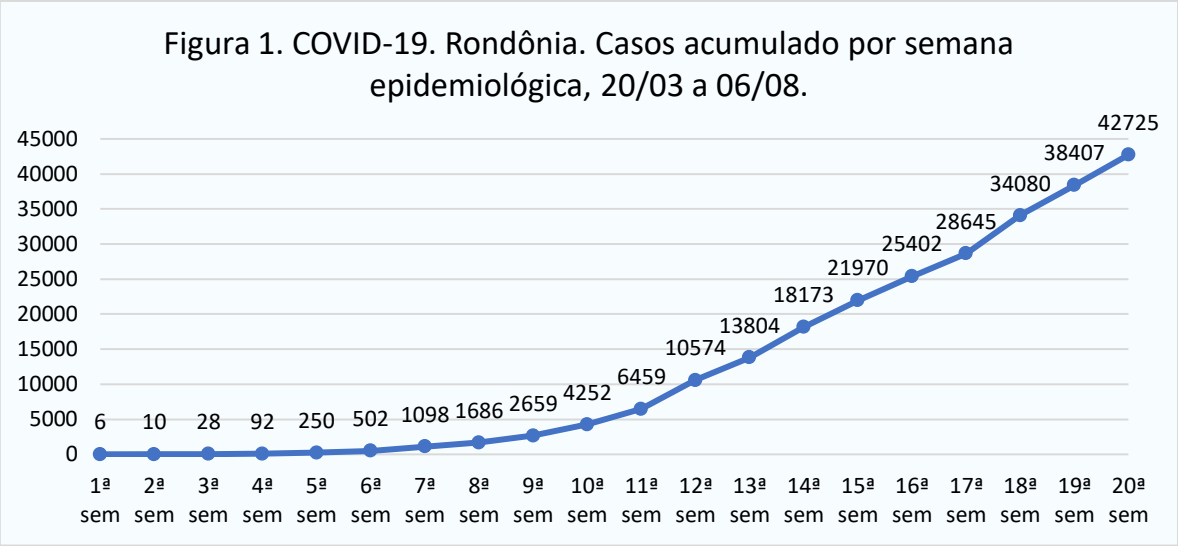
série de medidas de isolamento social, fechando as atividades não essenciais, incluídas aí as escolas (Decreto 2487[iv]). E iniciou um lento processo de estruturação da rede hospitalar, centrado na disponibilidade de leitos de UTI. Eram frequentes as manifestações dos dirigentes na mídia, em especial nas redes sociais, informando dos esforços para isso, incluindo os serviços de diagnóstico, até hoje centralizado no Laboratório Central de Saúde Pública e na aquisição de testes rápidos.

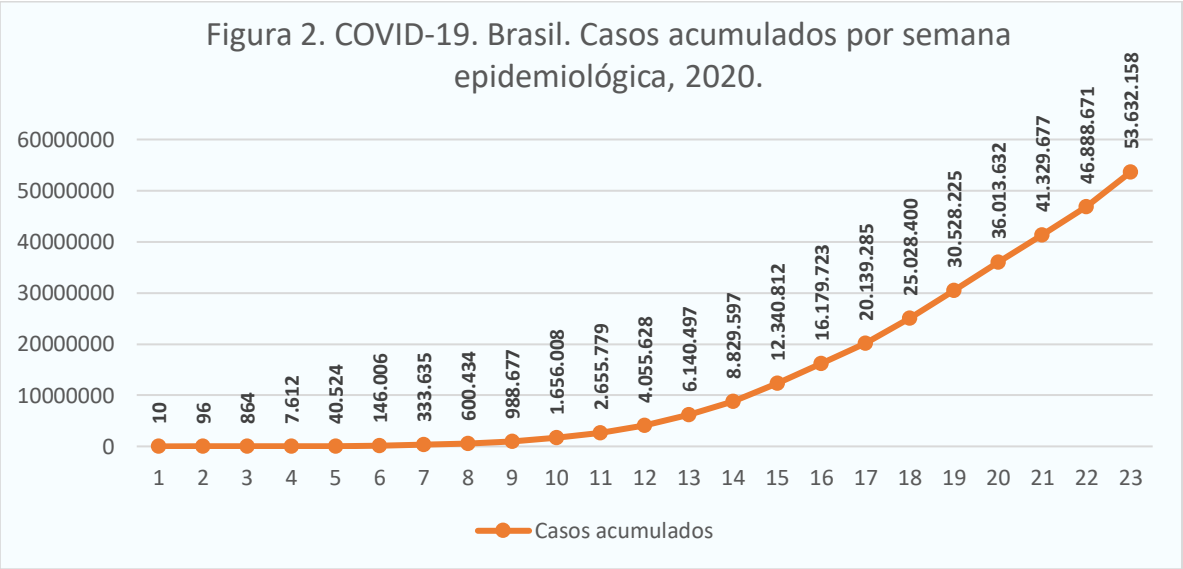
Par e passo, vários municípios começaram a investir na rede hospitalar e em condições para diagnóstico. E começaram as pressões do empresariado local para reduzir as exigências de isolamento social. Sem considerar que a doença continuava e continua atingindo várias pessoas, ocasionando casos graves, alguns deles evoluindo com curso letal.

O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento local, na busca de identificar algum padrão que permita intervenções dos serviços de saúde para mitigar os seus efeitos.

Os Boletins Diários da SESAU-RO foram utilizados para compilar todos os dados oficialmente registrados e divulgados e organizados por semana. Foram utilizados a frequência acumulada e o número de casos registrados a cada dia, por dia da semana. Com base nesta organização, foram confeccionadas algumas figuras que são apresentadas e analisadas neste trabalho. As semanas utilizadas não seguem as semanas epidemiológicas tradicionais. A opção de usar uma configuração distinta, considerando as semanas de sexta a quinta feita, se dá porque foi numa sexta feita o registro do primeiro caso em Rondônia.

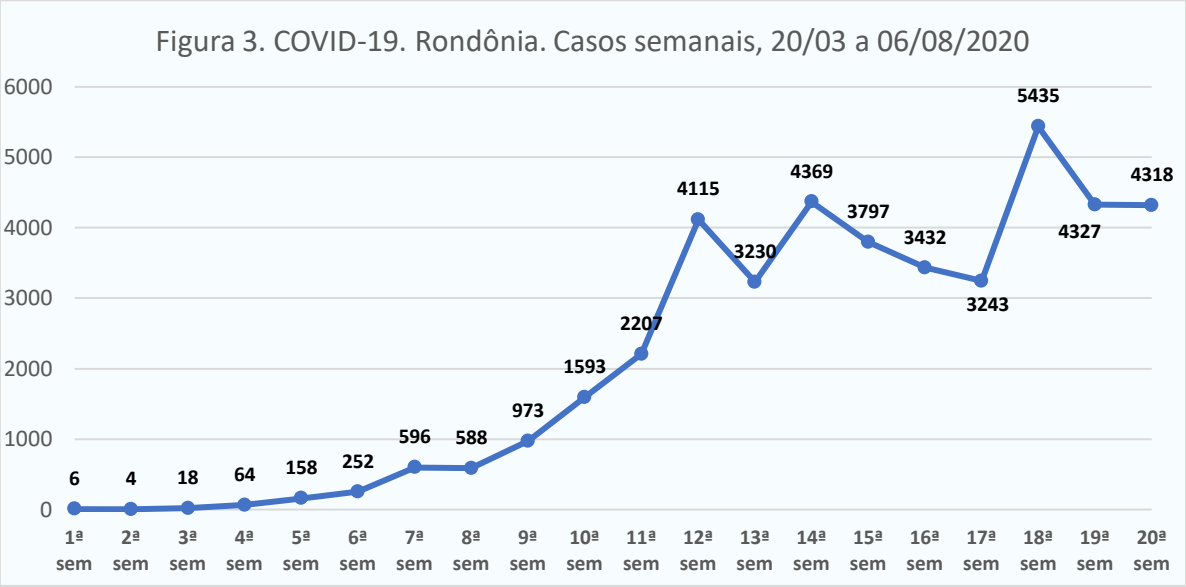
Na Figura 1 está representada a distribuição dos casos acumulados por semana, desde a primeira (de 20/3 a 26/3) até a última (31/7 a 6/8). Nesta figura observa-se a tendência crescente de ocorrência de casos, que vem acompanhando o comportamento da pandemia no país (Figura 2).

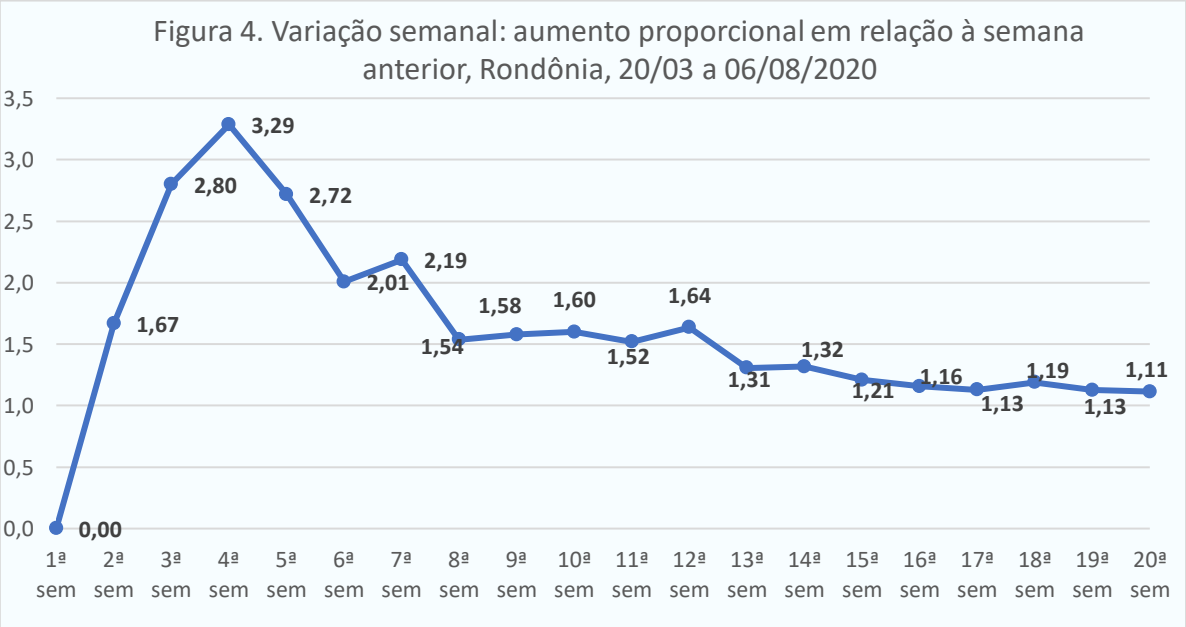


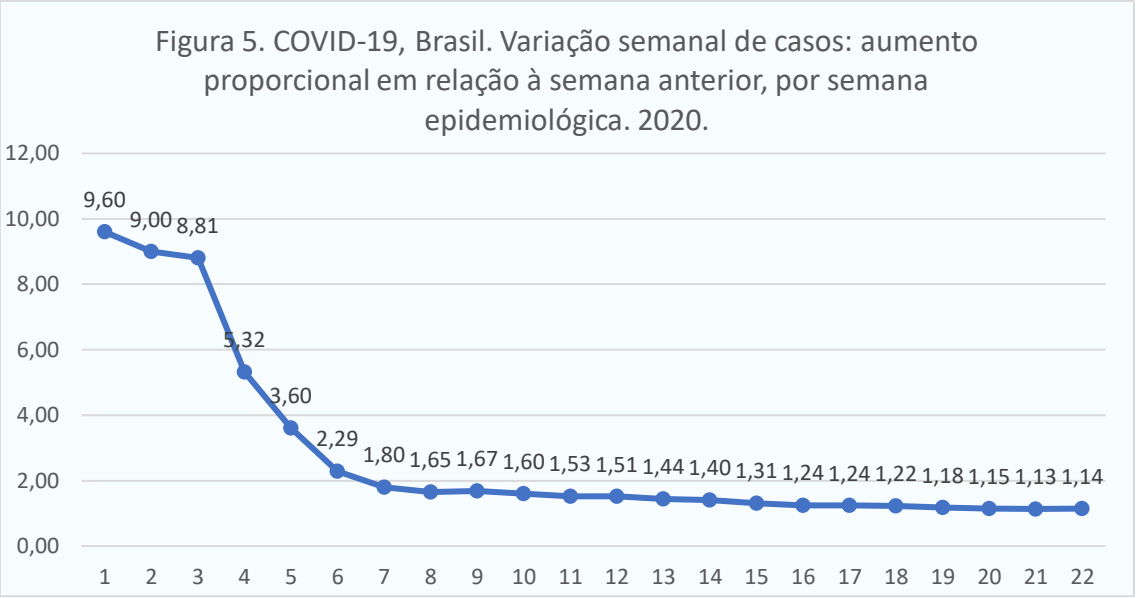


As Figuras 3 e 4 mostram como se comportou a variação de casos acumulados de uma semana para outra. Nas semanas iniciais houve aceleração do número de infectados, chegando a aumentar mais de três vezes entre a semana três e quatro, duplicando o número de casos entre as semanas cinco e sete, atingindo quase 1100 na sétima semana. Entre a oitava e a 12ª semanas, passaram a aumentar ao redor de 50 a 60%. A partir da 13ª semana, incremento ficou entre 20 a 30%, sendo que nas últimas semanas o acréscimo tem sido ao redor de 10 a 15% no total de casos referentes à semana anterior. Isto não quer dizer que a pandemia, no Estado de Rondônia, esteja contida. A cada dia são notificados cerca de 750 casos, aumentando de forma expressiva o quantitativo de casos acumulados no Estado. Explicitando: no início, o aumento chegou a mais de três vezes (de 28 para 92 casos, ver Figura 1). Atualmente, são somados cerca de 10% de casos da semana anterior à semana

atual (de 38400 para 42700). Isto não pode ser motivo de tranquilidade para a sociedade. O fato dos casos não estarem duplicando semana a semana não indica que a pandemia tenha deixado de ser problema, pois na medida que os números se tornam maiores é mais difícil sua duplicação. Não é a mesma coisa passar de 28 casos para 92 (acréscimo de 64 casos na semana), que na situação atual, onde temos 42725 casos, que para triplicar teria que ir para 55.543 casos, ou seja uma quantidade de 12.818 casos numa semana, que seria um gigantesco caos. Por essa razão os Governos e as Instituições não devem usar atualmente esses números de duplicações para justificar o relaxamento das medidas de proteção e isolamento social, pois este não é um raciocínio e nem um argumento adequado. O mesmo se verifica no país (Figura 5) .







Tem sido identificado diferenças no número de notificações conforme o dia da semana, ocorrendo redução acentuada nos finais de semana. Os dados foram distribuídos conforme o dia da semana, por número diário e acumulados (quadros 1 e 2). A representação gráfica está nas Figuras 6 e 7. É evidente que, nos finais de semana (sábados e domingos), há redução expressiva dos casos notificados. A maioria dos casos são registrados entre terça e sexta feiras, podendo significar, mais uma vez, problemas se subnotificação, oportunidade na realização de testes e de registro de casos, ou ainda que a população busca com menor intensidade as unidades de saúde nos finais de semana.

Nas últimas semanas tem ocorrido notificações de muitos casos nas terças feiras. A julgar pelas estatísticas do número de testes divulgados por dia da semana, assim como do número de casos confirmados por dia de semana (Quadros 1 e 2 e Figuras 6 a 9), se evidencia um alto número de casos subnotificados entre os domingos e segundas feiras que geralmente passam a ser contabilizados na terça ou posteriormente.

Quadro 1 - Casos de COVID-19 notificados por dia da semana, Rondônia, 2020.

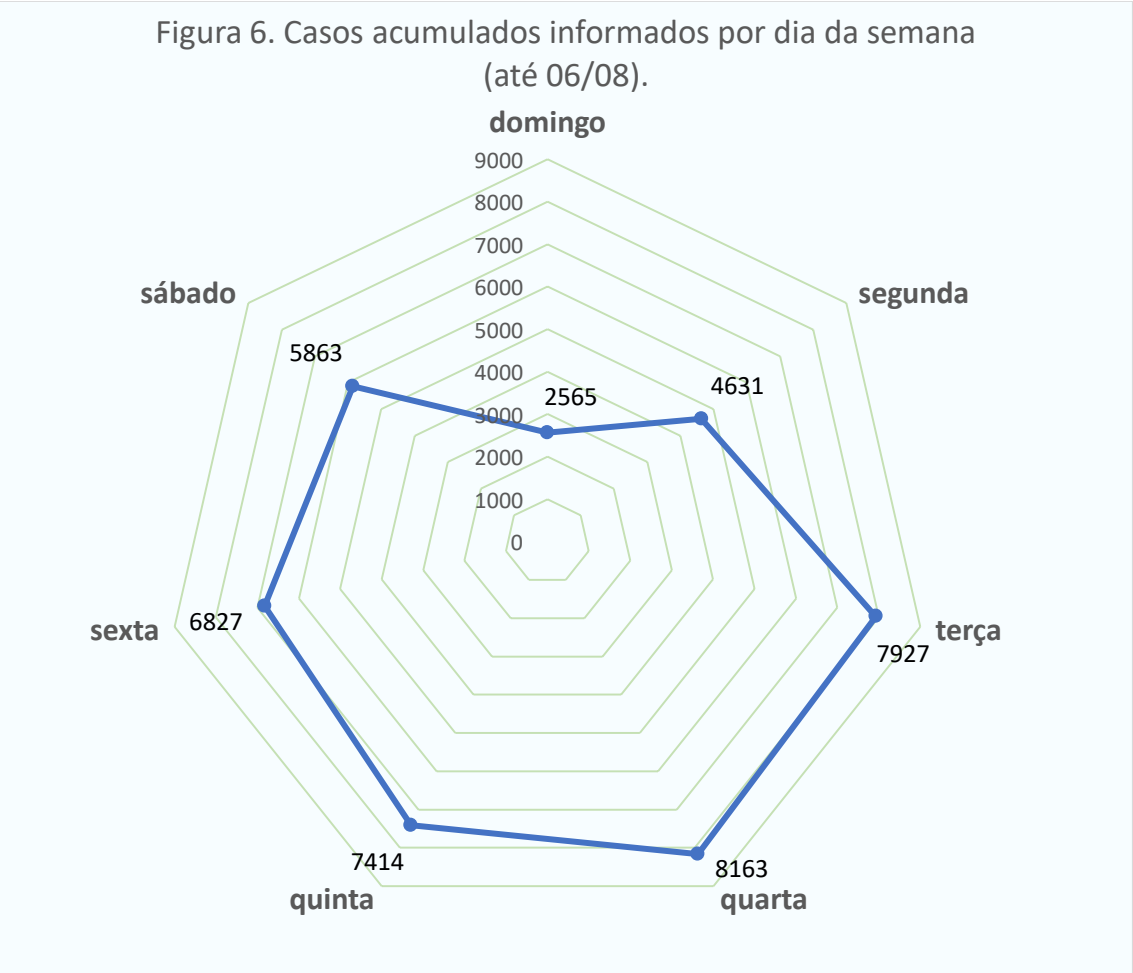
Dias	Dia da semana	Nº casos	Dias	Dia da semana	Nº casos	Dias	Dia da semana	Nº casos	Dias	Dia da semana	Nº casos	Dias	Dia da semana	Nº casos
20/mar	sexta	1	17/abr	sexta	18	15/mai	sexta	108	12/jun	sexta	650	10/jul	sexta	598
21/mar	sábado	2	18/abr	sábado	18	16/mai	sábado	124	13/jun	sábado	486	11/jul	sábado	496
22/mar	domingo	0	19/abr	domingo	32	17/mai	domingo	45	14/jun	domingo	155	12/jul	domingo	232
23/mar	segunda	0	20/abr	segunda	39	18/mai	segunda	80	15/jun	segunda	315	13/jul	segunda	322
24/mar	terça	0	21/abr	terça	24	19/mai	terça	370	16/jun	terça	830	14/jul	terça	478
25/mar	quarta	2	22/abr	quarta	12	20/mai	quarta	86	17/jun	quarta	557	15/jul	quarta	389
26/mar	quinta	1	23/abr	quinta	15	21/mai	quinta	160	18/jun	quinta	237	16/jul	quinta	728
27/mar	sexta	0	24/abr	sexta	40	22/mai	sexta	115	19/jun	sexta	549	17/jul	sexta	472
28/mar	sábado	0	25/abr	sábado	38	23/mai	sábado	335	20/jun	sábado	599	18/jul	sábado	
29/mar	domingo	0	26/abr	domingo	36	24/mai	domingo	92	21/jun	domingo	229	19/jul	domingo	
30/mar	segunda	2	27/abr	segunda	29	25/mai	segunda	67	22/jun	segunda	646	20/jul	segunda	684
31/mar	terça	1	28/abr	terça	20	26/mai	terça	225	23/jun	terça	672	21/jul	terça	841
01/abr	quarta	0	29/abr	quarta	20	27/mai	quarta	369	24/jun	quarta	925	22/jul	quarta	2352
02/abr	quinta	1	30/abr	quinta	69	28/mai	quinta	390	25/jun	quinta	749	23/jul	quinta	1086
03/abr	sexta	0	01/mai	sexta	83	29/mai	sexta	250	26/jun	sexta	1098	24/jul	sexta	793
04/abr	sábado	1	02/mai	sábado	69	30/mai	sábado	241	27/jun	sábado	464	25/jul	sábado	880
05/abr	domingo	3	03/mai	domingo	51	31/mai	domingo	181	28/jun	domingo	85	26/jul	domingo	57
06/abr	segunda	4	04/mai	segunda	87	01/jun	segunda	248	29/jun	segunda	586	27/jul	segunda	338
07/abr	terça	5	05/mai	terça	69	02/jun	terça	305	30/jun	terça	845	28/jul	terça	701
08/abr	quarta	3	06/mai	quarta	82	03/jun	quarta	237	01/jul	quarta	272	29/jul	quarta	785
09/abr	quinta	2	07/mai	quinta	155	04/jun	quinta	745	02/jul	quinta	447	30/jul	quinta	773
10/abr	sexta	4	08/mai	sexta	124	05/jun	sexta	403	03/jul	sexta	271	31/jul	sexta	585
11/abr	sábado	2	09/mai	sábado	41	06/jun	sábado	839	04/jul	sábado	716	01/ago	sábado	512
12/abr	domingo	8	10/mai	domingo	39	07/jun	domingo	409	05/jul	domingo	522	02/ago	domingo	389
13/abr	segunda	8	11/mai	segunda	96	08/jun	segunda	516	06/jul	segunda	441	03/ago	segunda	123
14/abr	terça	19	12/mai	terça	62	09/jun	terça	594	07/jul	terça	643	04/ago	terça	1223
15/abr	quarta	4	13/mai	quarta	152	10/jun	quarta	630	08/jul	quarta	504	05/ago	quarta	782
16/abr	quinta	19	14/mai	quinta	74	11/jun	quinta	724	09/jul	quinta	335	06/ago	quinta	704

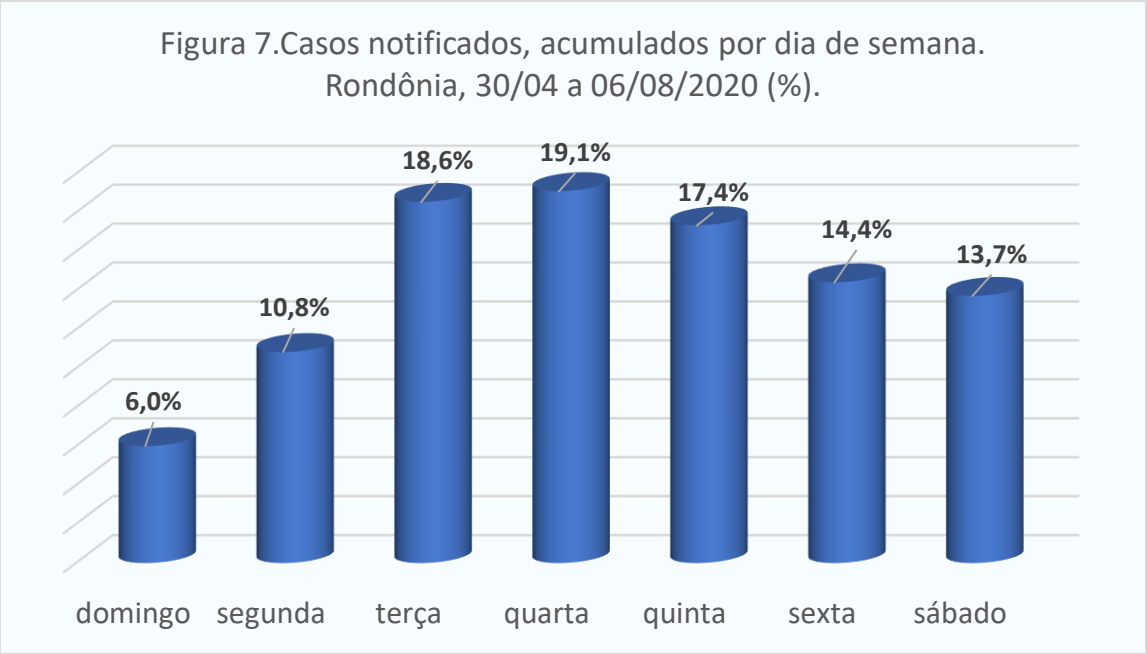
Fonte: Boletins diários , SESAU-RO (disponíveis em http://www.rondonia.ro.gov.br/edicao-142-boletim-diario-sobre-coronavirus-em-rondonia/)

Quadro 2: Distribuição acumulada dos casos notificados, conforme o dia da semana.

Dia da semana	Casos reportados
Domingo	2565
Segunda feira	4631
Terça feira	7927
Quarta feira	7381
Quinta	6710
Sexta feira	6162
Sábado	5863

Fonte: Boletins diários , SESAU-RO (disponíveis em http://www.rondonia.ro.gov.br/edicao-142-boletim-diario-sobre-coronavirus-em-rondonia/.





Algumas considerações devem ser feitas acerca do comportamento identificado. Certamente a redução de casos não está relacionada com uma predileção do agente causal por algum dia especial da semana. A oferta e disponibilidade de serviços de saúde não é a mesma, em especial nos finais de semana. Também não tem consistência supor que as pessoas doentes busquem menos os serviços de saúde nestes dias. Provavelmente o que ocorre é a menor oferta de serviços, em especial os relacionados com a confirmação laboratorial e com a investigação epidemiológica. Nas últimas semanas tem ocorrido informações de muitos casos nas terças feiras. A julgar pelas estatísticas do número de testes divulgados por dia da semana, assim como do número de casos confirmados por dia de semana (Figuras 6 e 7) se evidencia um alto número de casos subnotificados entre os domingos e segundas feiras que geralmente passam a ser contabilizados na terça ou posteriormente.

Nas Figuras 8 e 9 estão as representações gráficas com o número de testes realizados, conforme o dia da semana.

Figura 8. Resultados dos testes realizados, acumulados conforme o dia da semana. Rondônia, 30/04 a 06/08/2020.

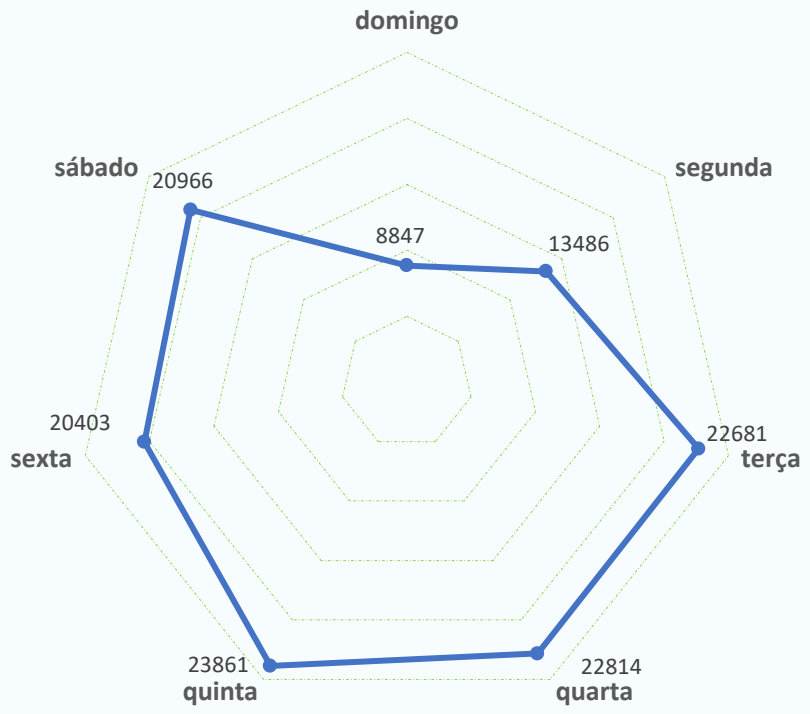
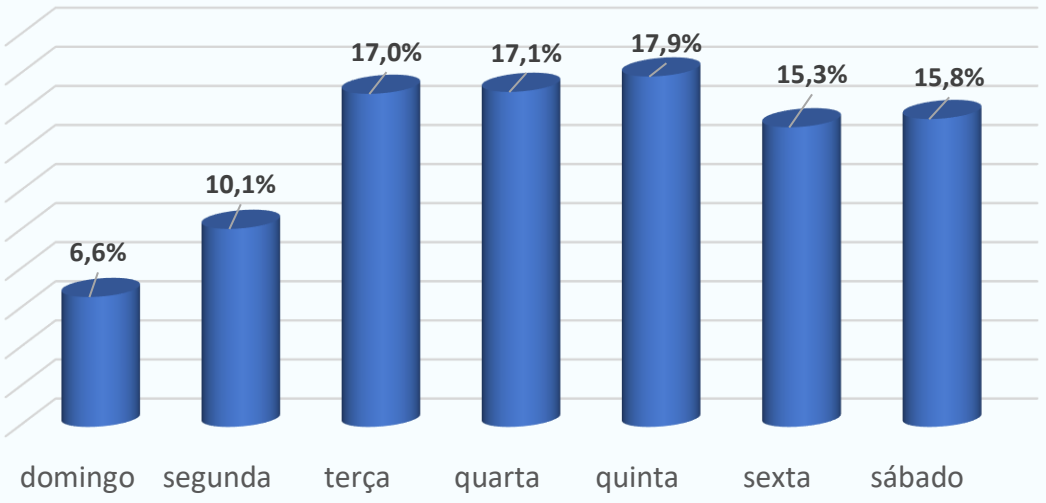


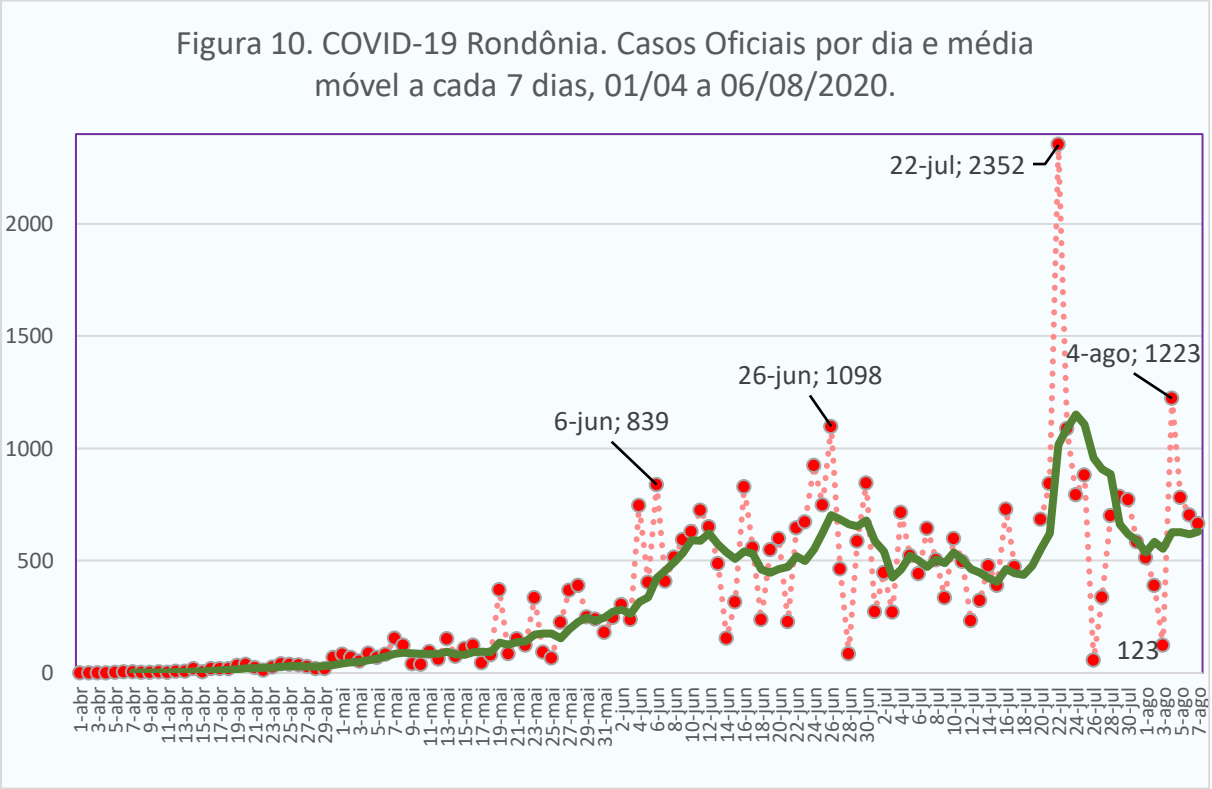
Figura 9. Proporção de testes realizados, por dia da semana. Rondônia, 30/04 a 06/08/2020.



Não há nenhuma evidência de que os serviços de vigilância, responsáveis por confirmar casos por critério clínico-epidemiológico, atuem com a mesma presteza nos sábados e domingos como o fazem durante outros dias da semana. Durante a vigência da pandemia, os gestores da

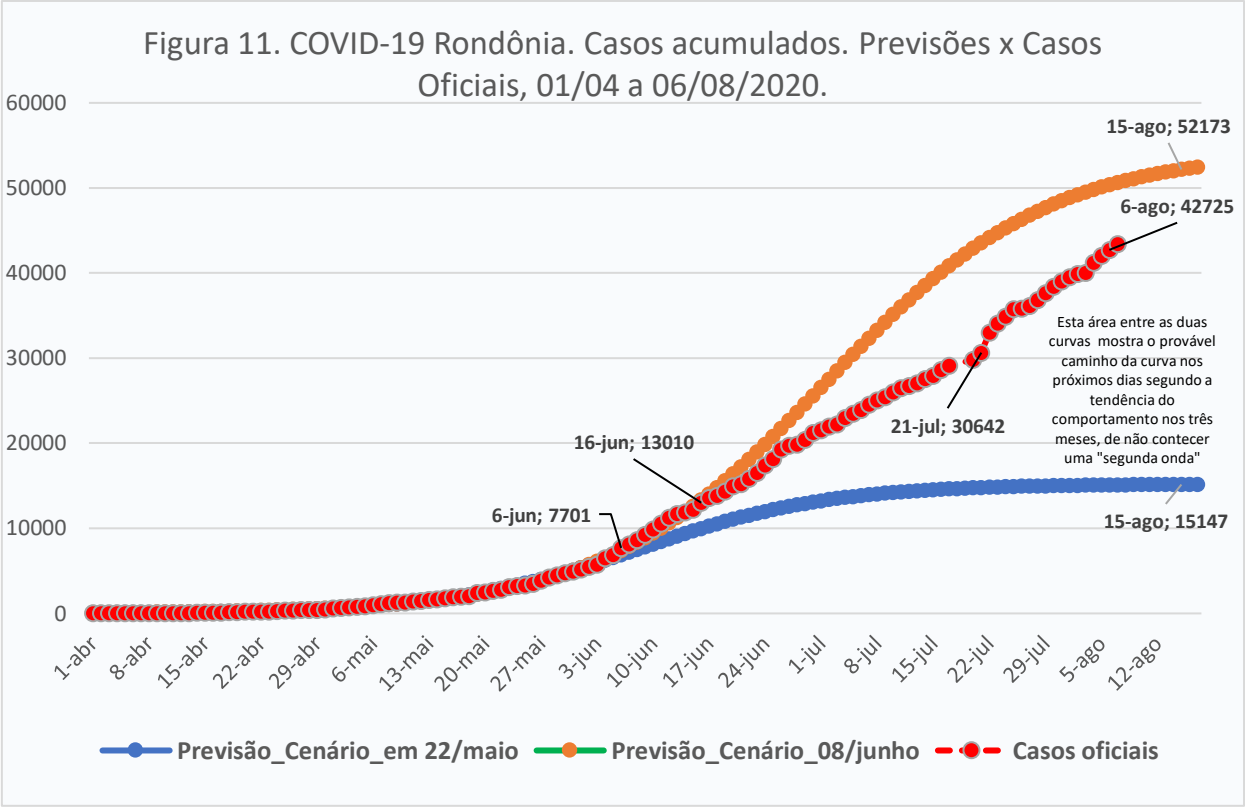
saúde deveriam estar atentos para esta situação. Trata-se, neste momento, de proteger as pessoas, evitar casos e mortes.

Na tentativa de minimizar o efeito desta variação por dias da semana, a média móvel tem sido utilizada. A Figura 10 apresenta a variação diária de casos, desde o início da pandemia.



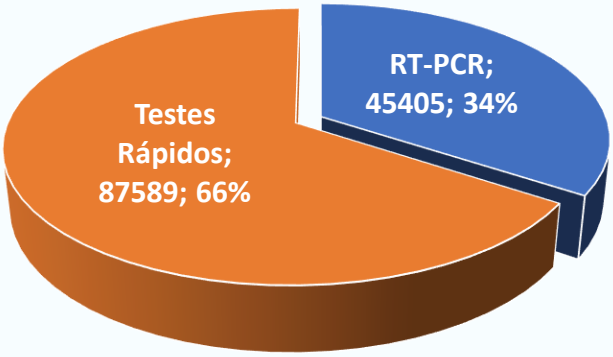
A curva que representa a média móvel de 7 dias sugere a ideia de "três pontos de valores máximos locais (chamados de "picos") aproximadamente nos dias 12 e 26 de junho e o 24 de julho, já os dados oficiais divulgados mostram quatro valores extremos nos dias 6 e 26 de junho, 22 de julho e, recentemente, no 4 de agosto. A média de casos nas últimas semanas é de aproximadamente 750 casos diários.

Na Figura 11, apresenta-se a previsão de casos desenvolvida pelos autores, conforme os cenários anteriormente descritos (disponível nas divulgações semanais), comparando-as com os casos notificados. Observa-se que, a partir do dia 17 de julho, a curva dos casos oficiais retomou a aceleração do seu crescimento, aproximando-se do cenário menos otimista previsto em 22 de maio, no qual já se previa uma diminuição do número de casos a partir de meados de julho. Observa-se ainda que a sequência dos casos oficiais já ameaça ultrapassá-lo, mostrando nas últimas semanas uma nova aceleração em lugar da esperada e proclamada diminuição de velocidade.



Ainda em relação aos testes, é importante destacar que eles podem sendo responsáveis por uma baixa identificação do que de fato está ocorrendo com a pandemia em Rondônia. Há vasta literatura indicando que os testes sorológicos, em especial os testes rápidos, têm baixa acurácia. Isto é, a quantidade de resultados falsos negativos é elevada, não sendo útil para descartar a infecção nas pessoas. Isto é, um resultado negativo não afasta a possibilidade daquela pessoa ser portadora do vírus e, portanto, ser fonte de infecção e de disseminação do SARS-Cov-2. Em Rondônia, a proporção de testes rápidos (Figura 12) em relação ao RT-PCR pode ser mais um indício de que os números podem ser expressivamente distintos daqueles oficialmente divulgados.

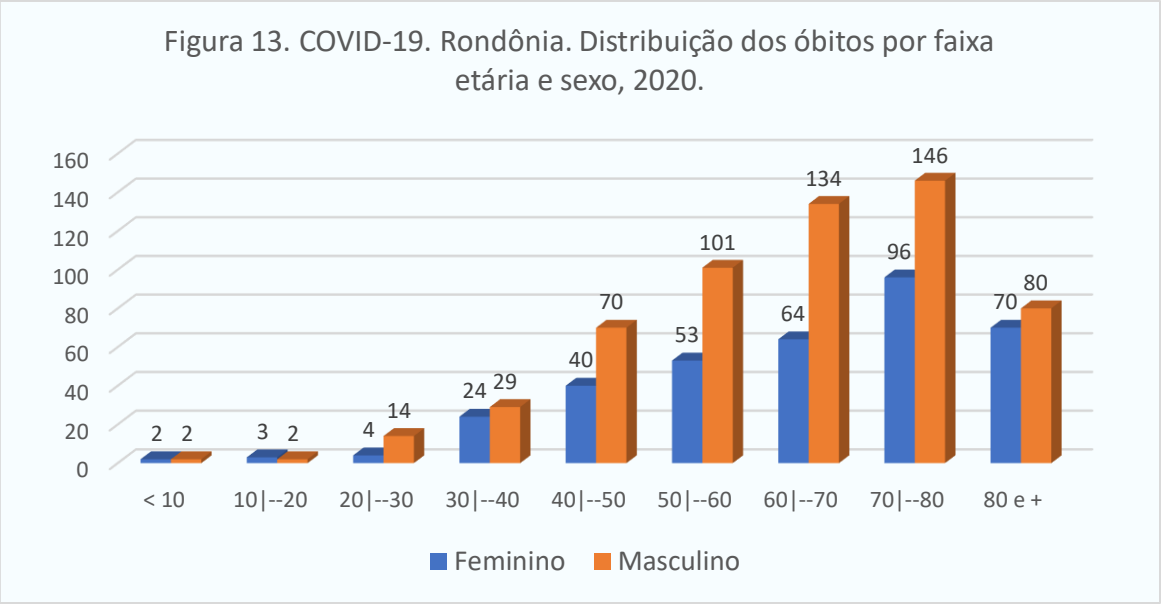
Figura 12. Distribuição dos tipos de testes realizados para confirmação laboratorial. Rondônia, 2020.



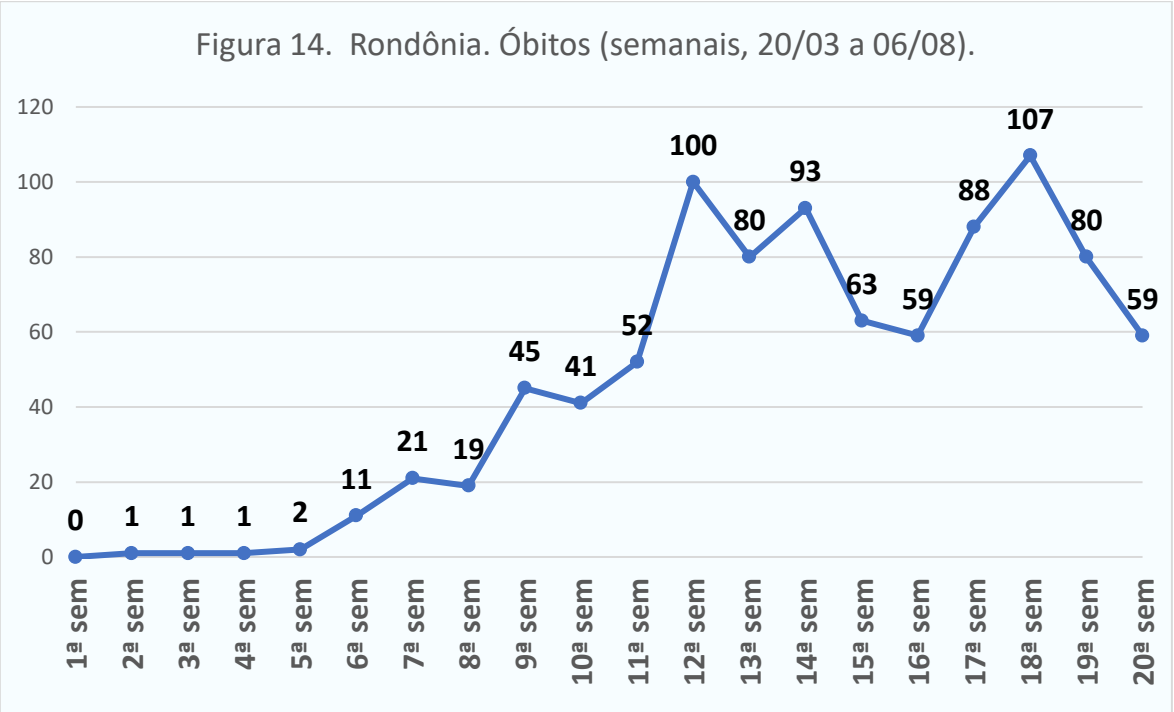
A distribuição atual de óbitos está na Tabela 1 e no Figura 12. A média de idade das pessoas que foram a óbito era de 63,7 anos, variando de 0 (2 casos) a 100 anos. O maior número de óbitos ocorre ao redor dos 70 anos, sendo que 50% deles em pessoas com até 62 anos. A maior proporção ocorreu no o sexo masculino (62%), na faixa etária de 70 a 80 anos (26%). Esta distribuição etária se repete para as mulheres.

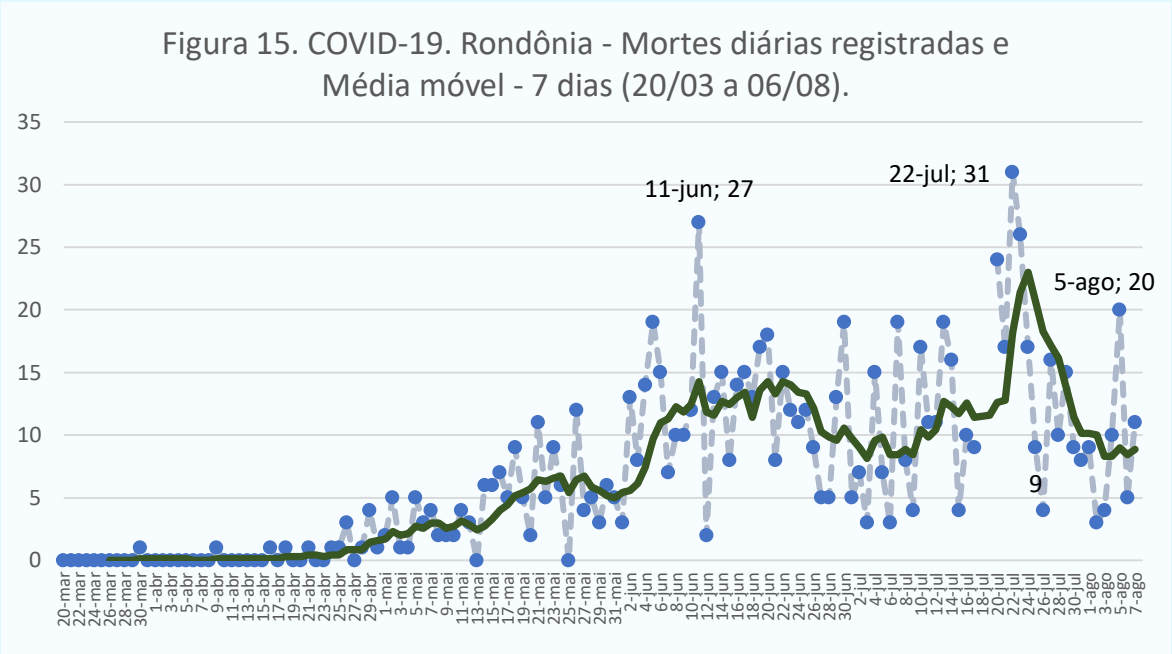
Tabela 1. Distribuição dos óbitos por COVID-19 por faixa etária e sexo, Rondônia, 2020.

		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Faixa Etária	< 10	2	2	4
	10|--20	3	2	5
	20|--30	4	14	18
	30|--40	24	29	53
	40|--50	40	70	110
	50|--60	53	101	154
	60|--70	64	134	198
	70|--80	96	146	242
	80 e +	70	80	150
Total		356	578	934



A Figura 14 traz a variação semanal dos óbitos e a Figura 15 a média móvel de óbitos no Estado. Ficam evidenciados, assim como na média móvel de casos (Figura 10) também três pontos de máximos locais em 11 de junho, 22 de julho e em 5 de agosto com 27, 31 e 20 óbitos confirmados respectivamente. A média móvel já aparenta umas "três ondas" significativas, sendo a "crista" mais alta na terceira semana de julho.

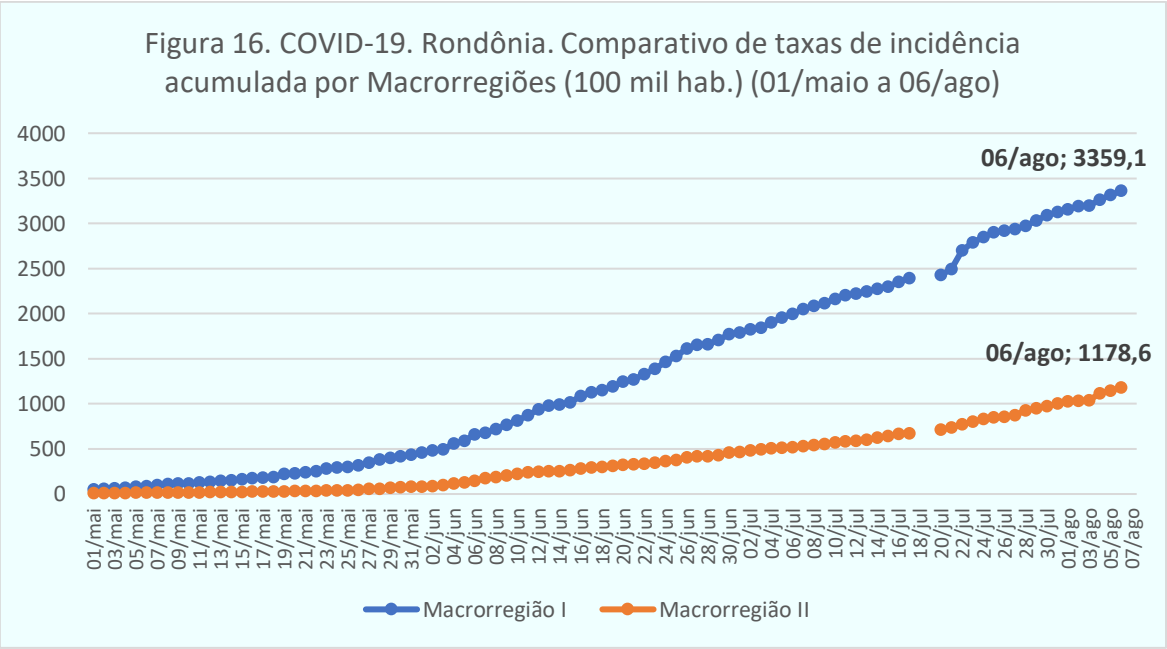




Comportamento da COVID-19 conforme as regiões de saúde de Rondônia.

A partir dos Relatórios de Ações emitidos pela Sala de Situação Integrada do Estado a partir de 1º de maio foram processadas as informações dos municípios do Estado e agrupadas por Regiões de Saúde para mostrar a situação das regiões e municípios após 20 semanas de casos em Rondônia.

Inicialmente, apresenta-se a taxa de incidência de casos de COVID-19 (por 100 mil habitantes) para cada uma das duas Macrorregiões de Saúde (Figura 16). Verifica-se aumento da taxa de incidência acumulada nas duas macrorregiões de saúde. Este aumento na macrorregião II expressa a interiorização da pandemia no Estado.



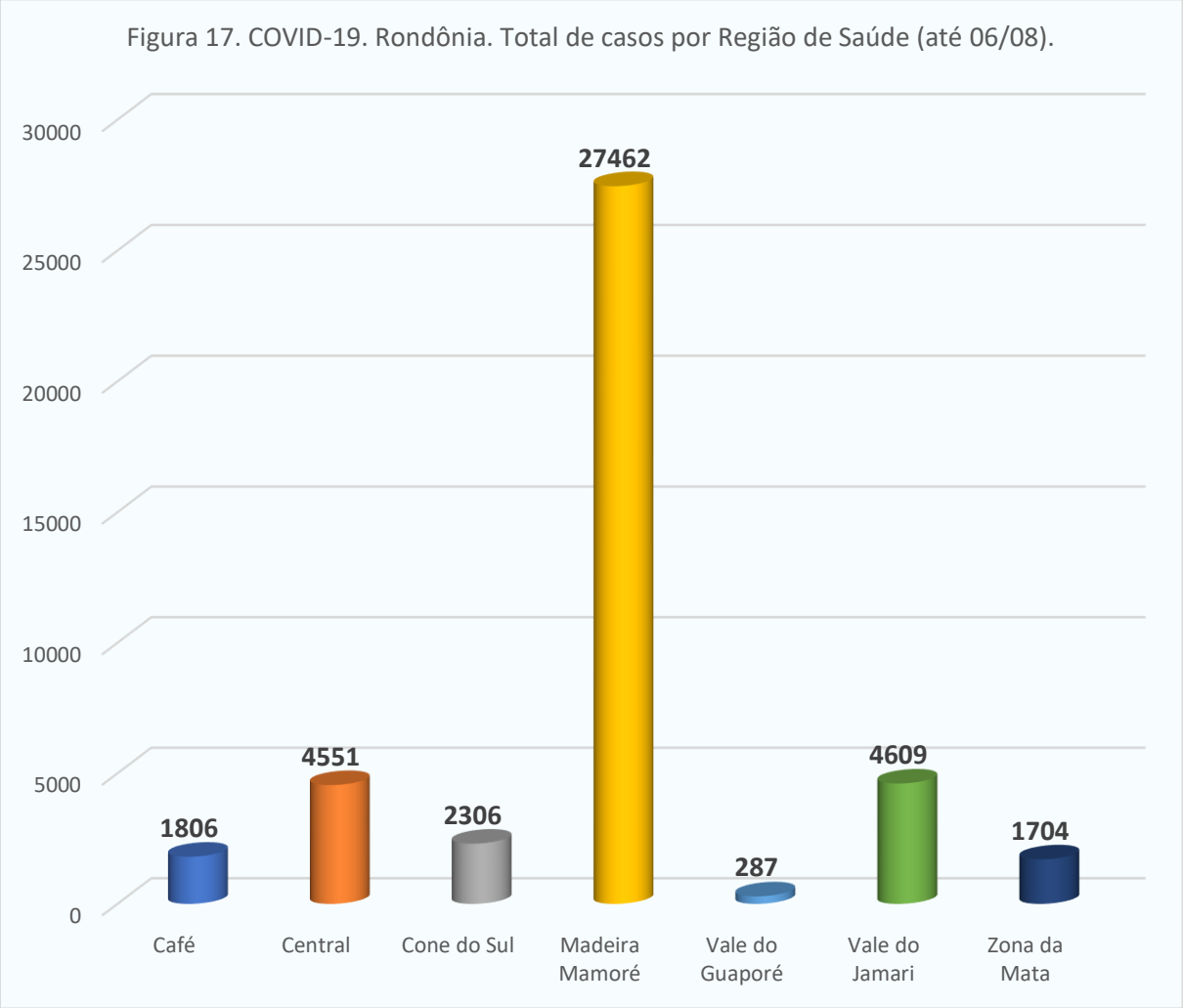
Os quadros 3 e 4 e as Figuras 17 a 24 resumem de forma sintética e visual a situação atual das respetivas regiões e seus municípios.

Quadro 3: Casos acumulados por municípios agrupados por Regiões de Saúde.

MUNICIPIO	REGIAO_SAUDE	MACROREGIÃO	Casos acumulados (20 semanas)
Cacoal	Café	II	998
Espigão D'Oeste	Café	II	330
Ministro Andreazza	Café	II	11
Pimenta Bueno	Café	II	388
Primavera de Rondônia	Café	II	11
São Felipe D'Oeste	Café	II	68
Alvorada D'Oeste	Central	II	68
Governador Jorge Teixeira	Central	I	52
Jaru	Central	I	1260
Ji-Paraná	Central	II	1245
Mirante da Serra	Central	II	68
Nova União	Central	II	87
Ouro Preto do Oeste	Central	II	456
Presidente Médici	Central	II	231
São Miguel do Guaporé	Central	II	779
Teixeirópolis	Central	II	13
Theobroma	Central	I	80
Urupá	Central	II	69
Vale do Anari	Central	I	87
Vale do Paraíso	Central	II	56
Cabixi	Cone do Sul	II	55
Cerejeiras	Cone do Sul	II	123
Chupinguaia	Cone do Sul	II	168
Colorado do Oeste	Cone do Sul	II	89
Corumbiara	Cone do Sul	II	22
Pimenteiras do Oeste	Cone do Sul	II	121
Vilhena	Cone do Sul	II	1728
Candeias do Jamari	Madeira Mamoré	I	981
Guajará-Mirim	Madeira Mamoré	I	2385
Itapuã do Oeste	Madeira Mamoré	I	306
Nova Mamoré	Madeira Mamoré	I	605
Porto Velho	Madeira Mamoré	I	23185
Costa Marques	Vale do Guaporé	II	101
São Francisco do Guaporé	Vale do Guaporé	II	102
Seringueiras	Vale do Guaporé	II	84
Alto Paraíso	Vale do Jamari	I	196
Ariquemes	Vale do Jamari	I	3064
Buritis	Vale do Jamari	I	305
Cacaulândia	Vale do Jamari	I	50
Campo Novo de Rondônia	Vale do Jamari	I	89
Cujubim	Vale do Jamari	I	192
Machadinho D'Oeste	Vale do Jamari	I	503
Monte Negro	Vale do Jamari	I	138
Rio Crespo	Vale do Jamari	I	72
Alta Floresta D'Oeste	Zona da Mata	II	359
Alto Alegre dos Parecis	Zona da Mata	II	124
Castanheiras	Zona da Mata	II	40
Nova Brasilândia D'Oeste	Zona da Mata	II	139
Novo Horizonte do Oeste	Zona da Mata	II	34
Parecis	Zona da Mata	II	13
Rolim de Moura	Zona da Mata	II	919
Santa Luzia D'Oeste	Zona da Mata	II	76

Quadro 4. Casos acumulados por Regiões de Saúde.

Região	Total de casos (20 semanas)
Café	1806
Central	4551
Cone do Sul	2306
Madeira Mamoré	27462
Vale do Guaporé	287
Vale do Jamari	4609
Zona da Mata	1704



Nas figuras a seguir estão apresentados os casos acumulados nas 20 semanas por municípios em cada Região de Saúde.

Figura 18. COVID-19. Rondônia. Região do Café (até 06/08).

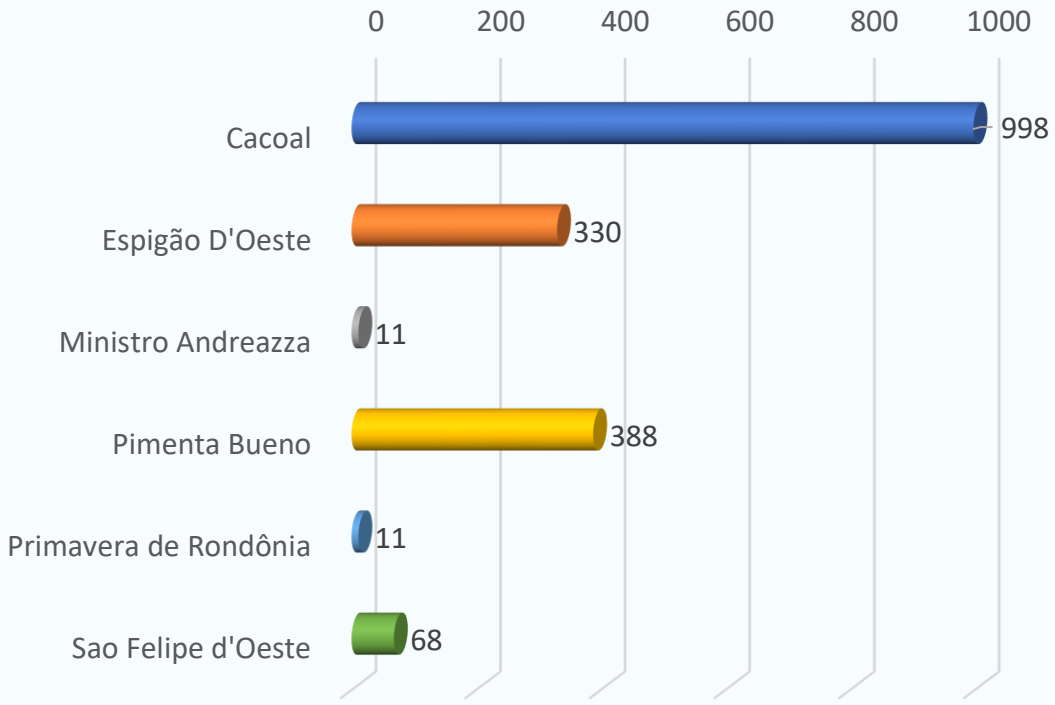


Figura 19. COVID-19. Rondônia. Região Cone Sul (até 06/08).

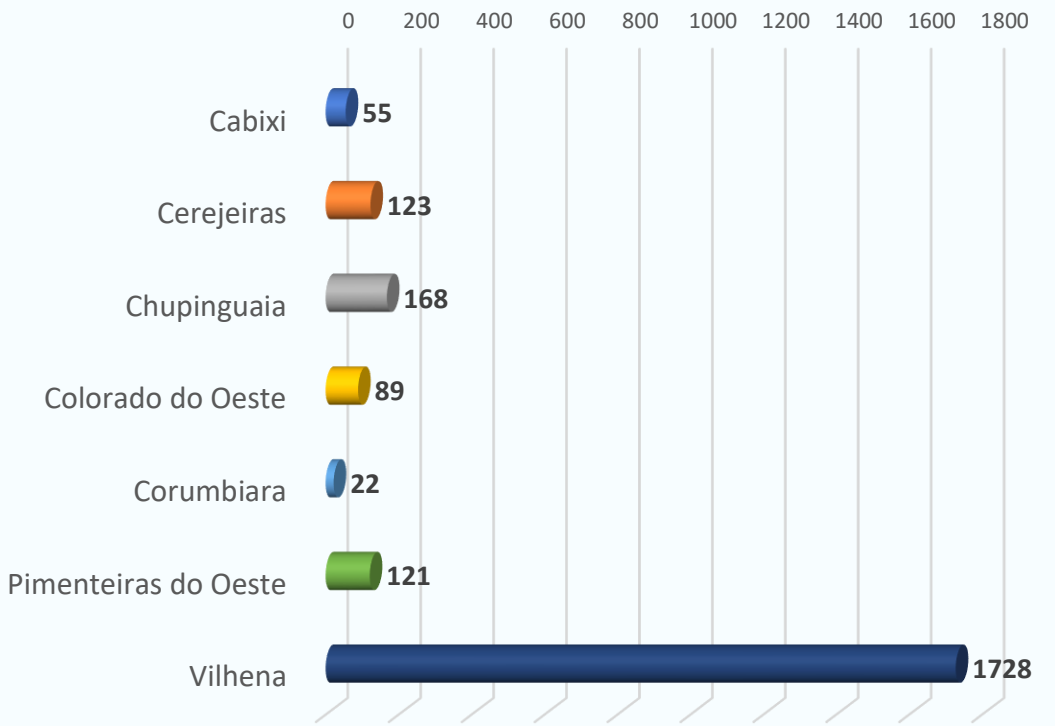


Figura 20. COVID-19. Rondônia. Região Madeira Mamoré (até 06/08).

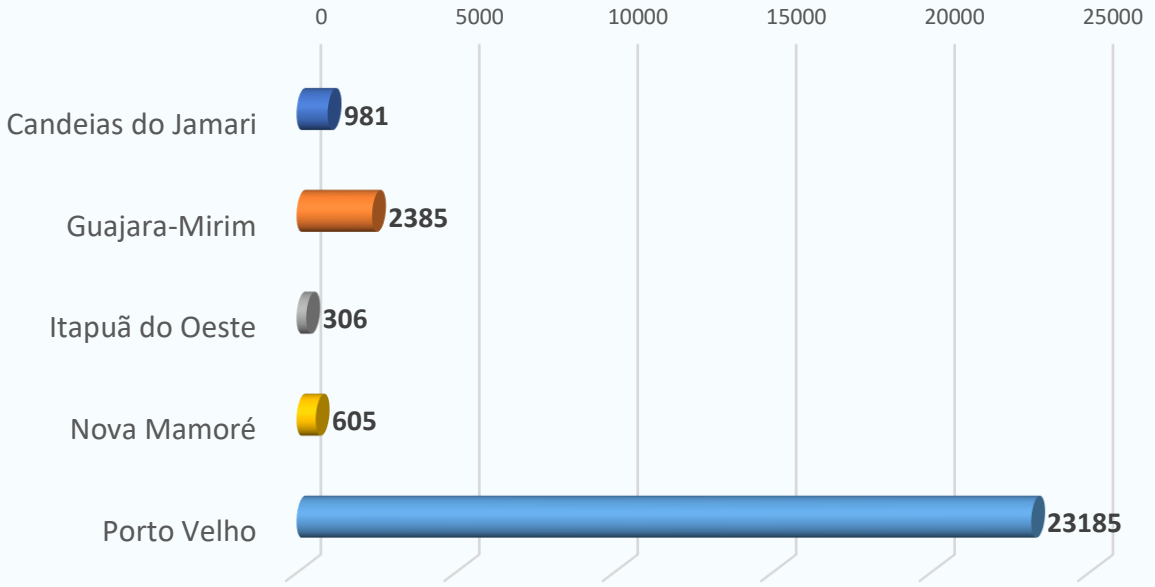


Figura 21. COVID-19. Rondônia. Região Vale do Guaporé
(casos até 06/08).

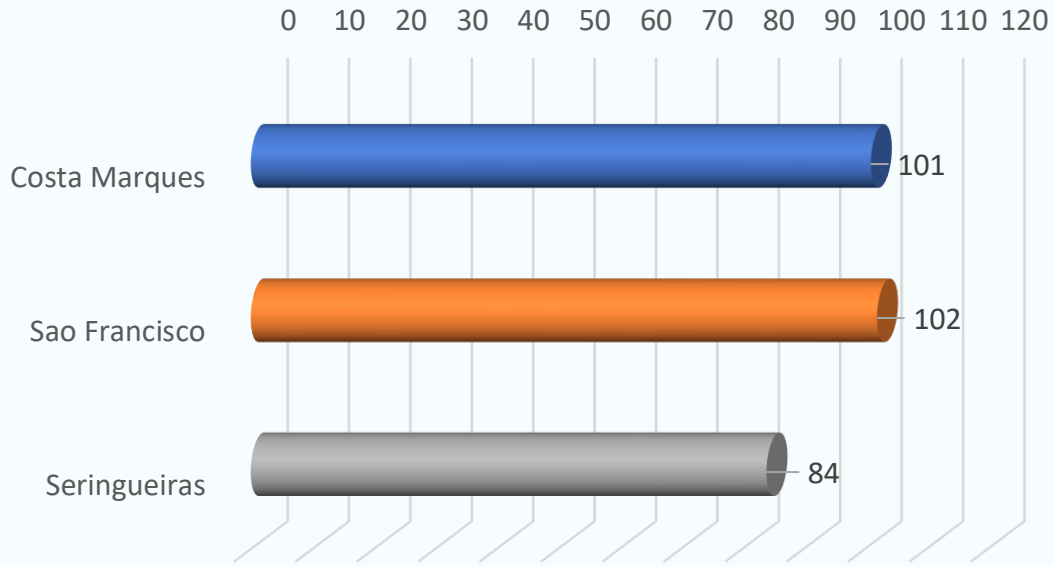


Figura 22. COVID-19. Rondônia. Região Vale do Jamarí (casos até 06/08).

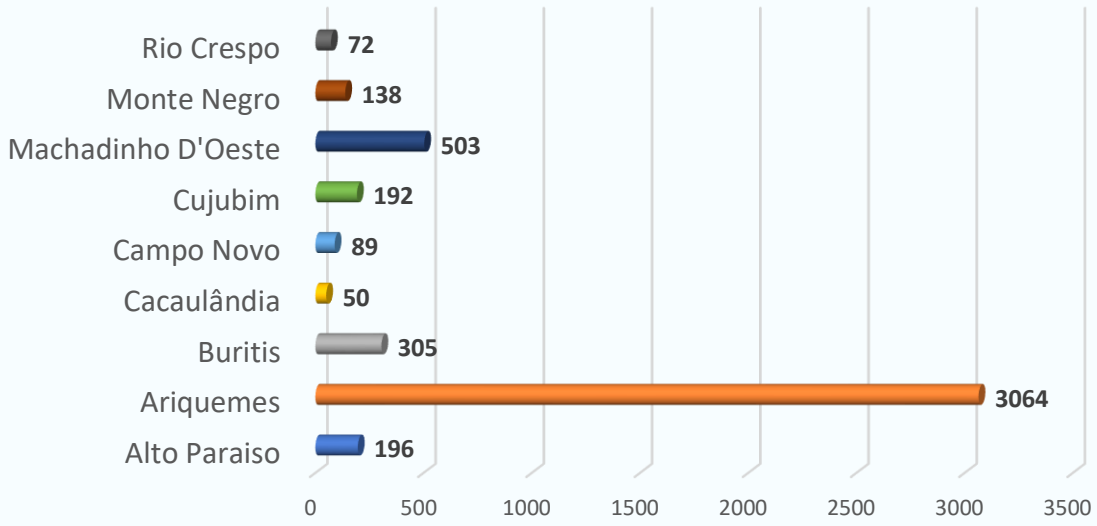
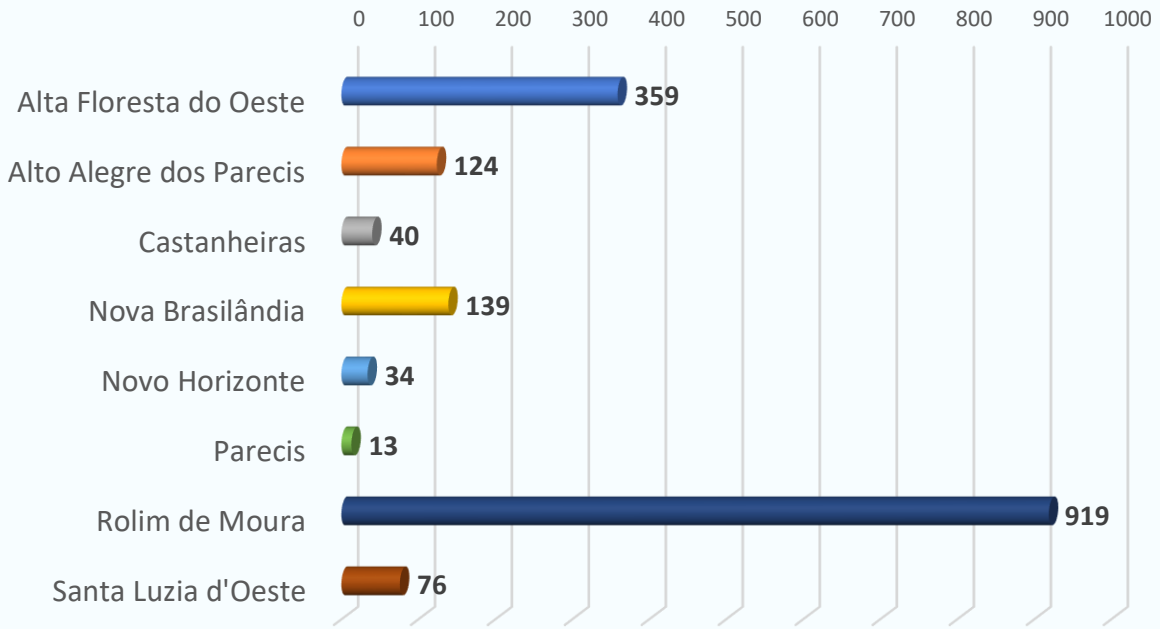
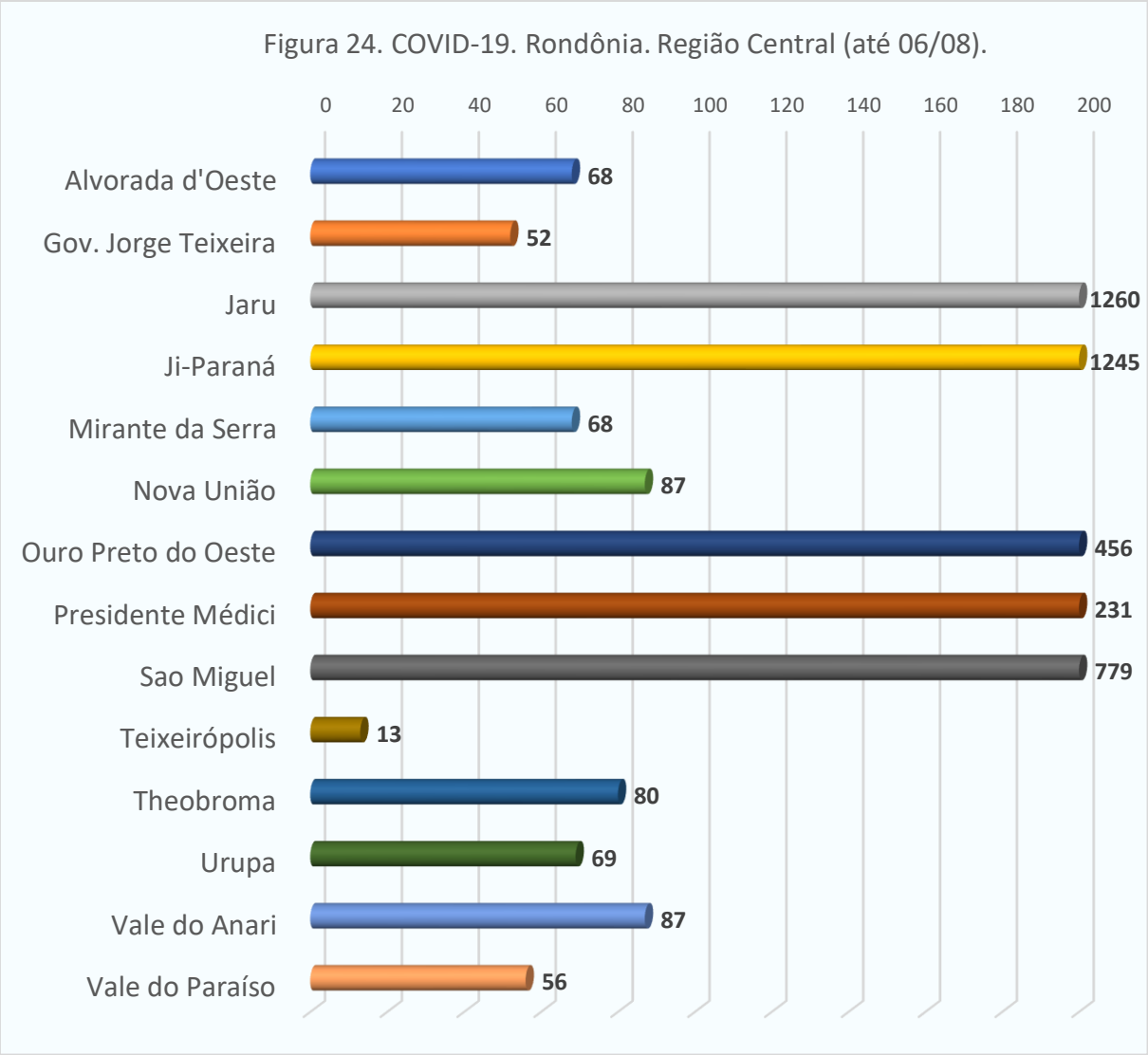


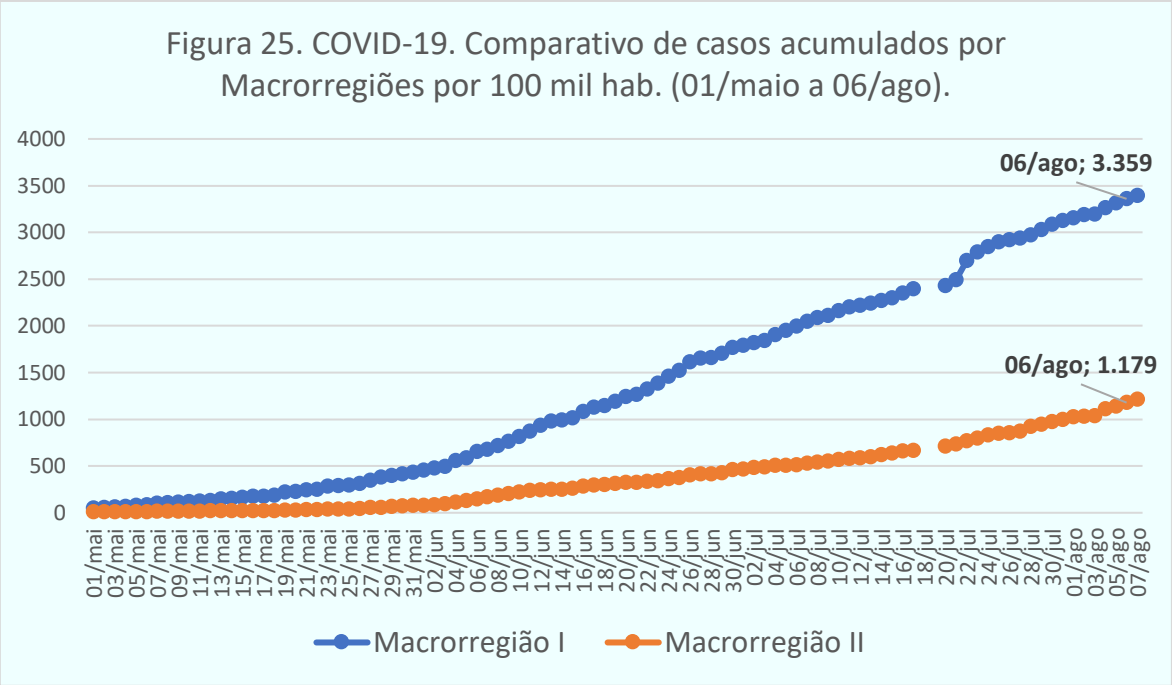
Figura 23. COVID-19. Rondônia. Região Zona da Mata (Casos até 06/08).



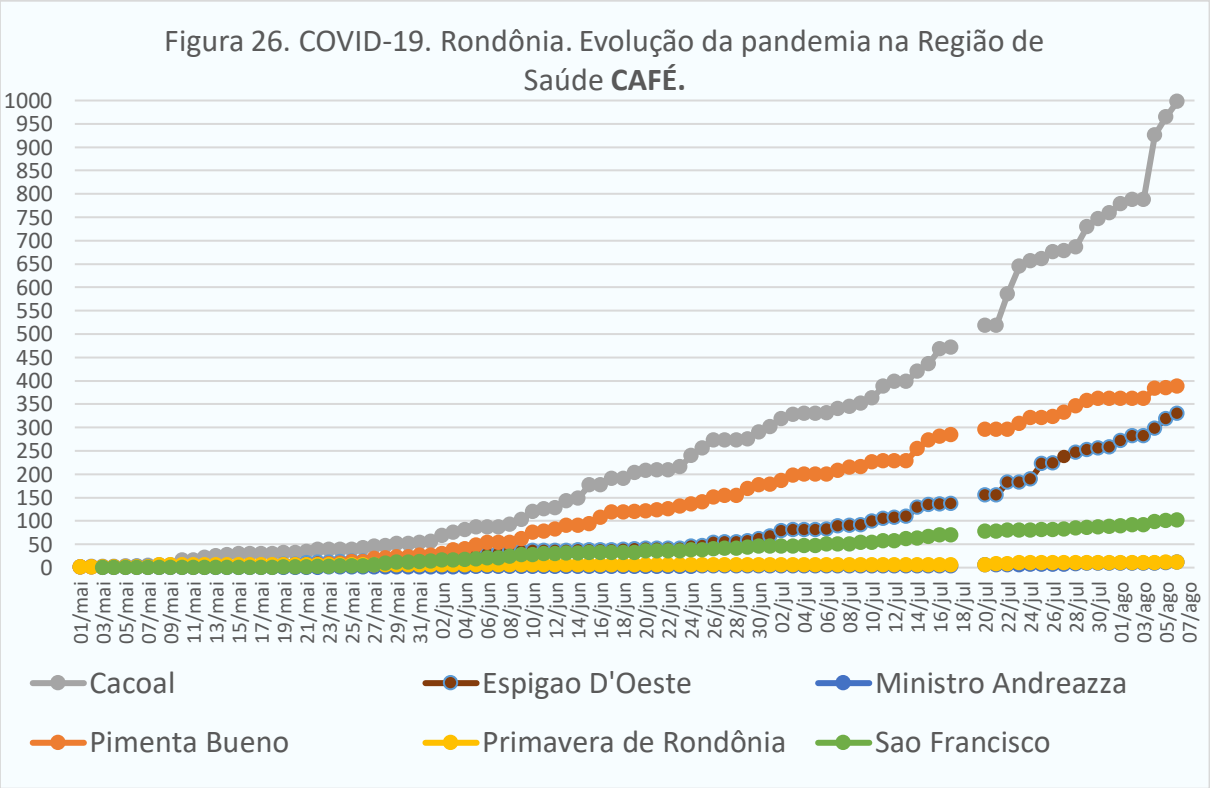


Evolução da covid-19 por municípios a partir do mês de maio, agrupados por regiões de saúde.

Inicialmente, apresenta-se a taxa de incidência de casos de COVID-19 (por 100 mil habitantes) para cada uma das duas Macrorregiões de Saúde (Figura 25). Verifica-se aumento da taxa de incidência acumulada nas duas macrorregiões de saúde. Este aumento na macrorregião II expressa a interiorização da pandemia no Estado.



Nas Figuras 26 a 33 apresenta-se a evolução dos casos de COVID-19 em cada município, agrupados nas suas respetivas regiões de saúde nas 20 semanas, desde a ocorrência do primeiro caso em Rondônia. O município de Porto Velho foi colocado em separado dos demais municípios na região Madeira Mamoré dado o alto número de casos acumulados na Capital, facilitando assim a ilustração da evolução nos outros municípios.



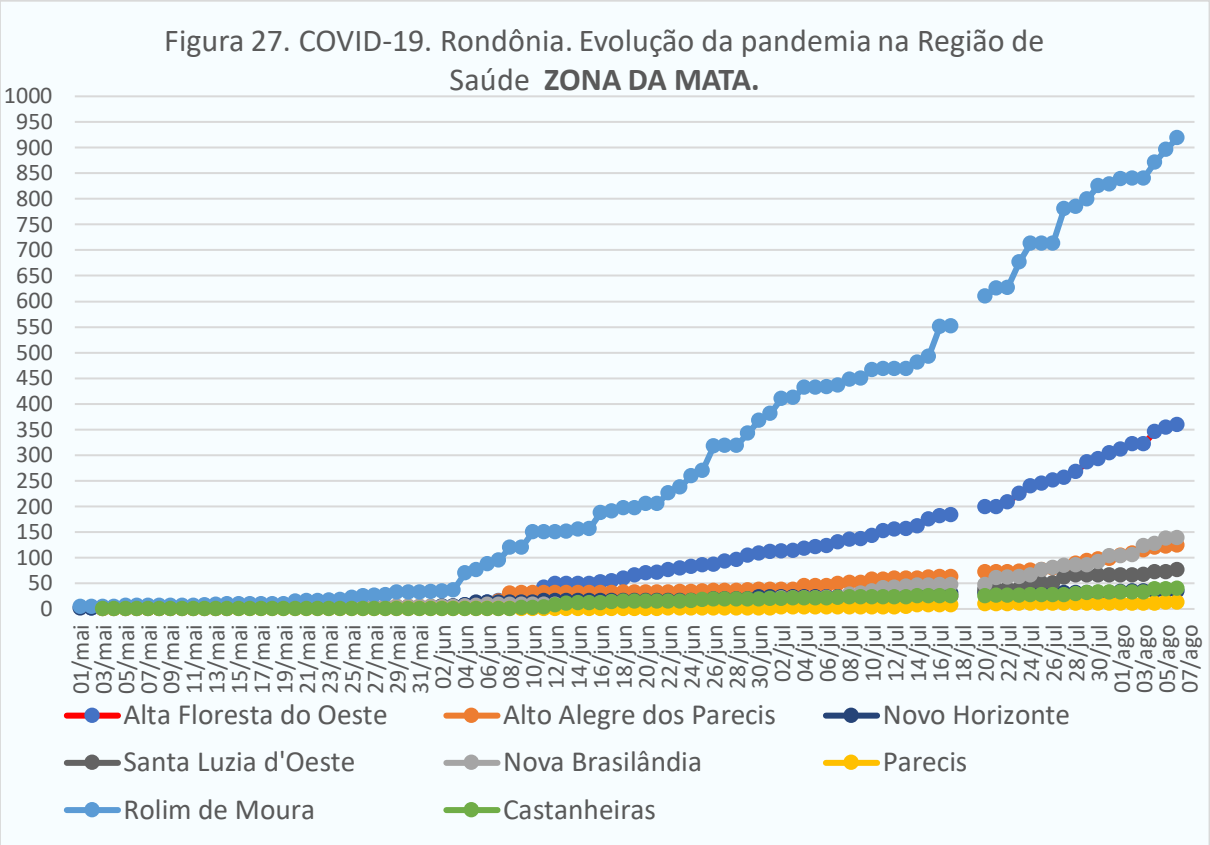


Figura 27. COVID-19. Rondônia. Evolução da pandemia na Região de Saúde ZONA DA MATA.
1000
950
900
850
800
750
700
650
600
550
500
450
400
350
300
250
200
150
100
50
0
01/mai
03/mai
05/mai
07/mai
09/mai
11/mai
13/mai
15/mai
17/mai
19/mai
21/mai
23/mai
25/mai
27/mai
29/mai
31/mai
02/jun
04/jun
06/jun
08/jun
10/jun
12/jun
14/jun
16/jun
18/jun
20/jun
22/jun
24/jun
26/jun
28/jun
30/jun
02/jul
04/jul
06/jul
08/jul
10/jul
12/jul
14/jul
16/jul
18/jul
20/jul
22/jul
24/jul
26/jul
28/jul
30/jul
01/ago
03/ago
05/ago
07/ago
Alta Floresta do Oeste
Alto Alegre dos Parecis
Novo Horizonte
Santa Luzia d'Oeste
Nova Brasilândia
Parecis
Rolim de Moura
Castanheiras

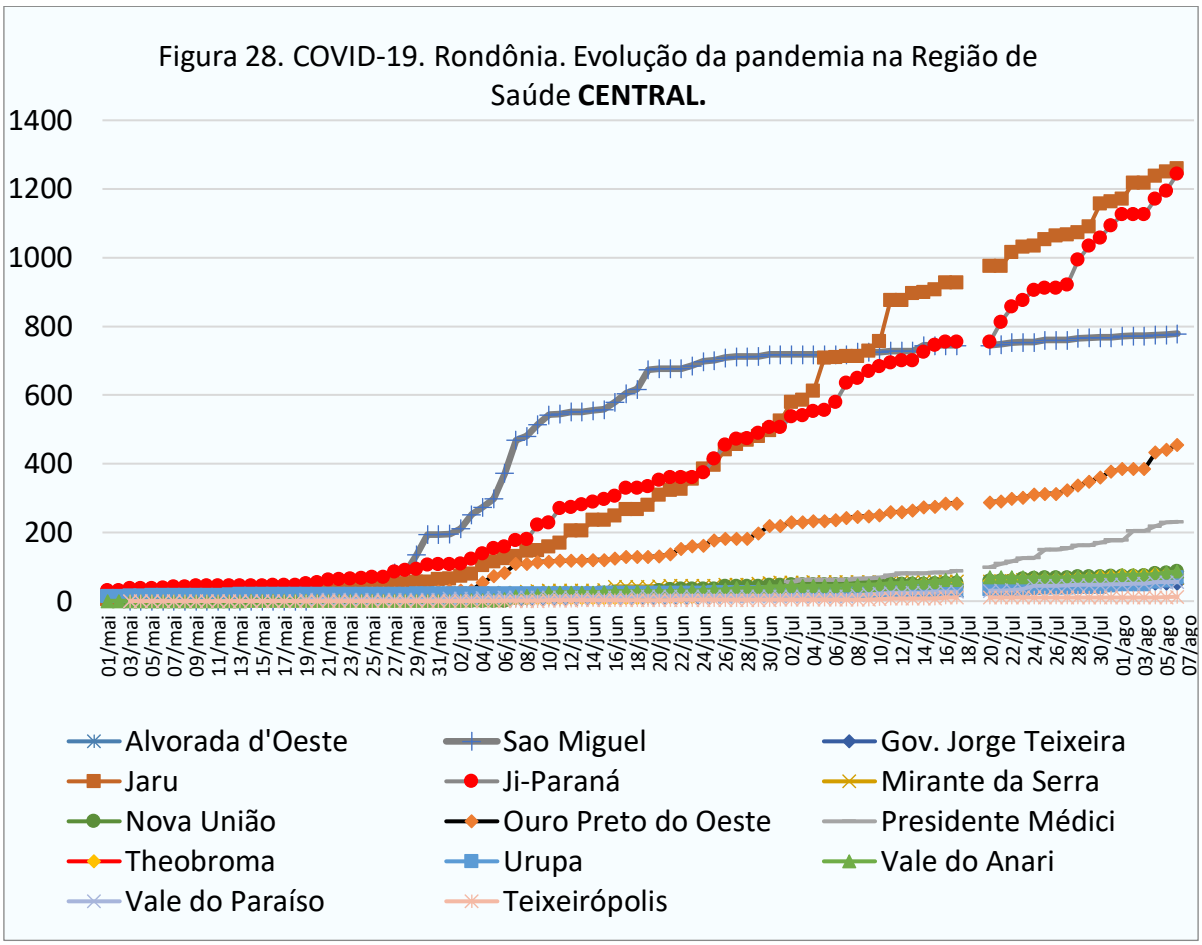


Figura 28. COVID-19. Rondônia. Evolução da pandemia na Região de Saúde CENTRAL.
1400
1200
1000
800
600
400
200
0
01/mai
03/mai
05/mai
07/mai
09/mai
11/mai
13/mai
15/mai
17/mai
19/mai
21/mai
23/mai
25/mai
27/mai
29/mai
31/mai
02/jun
04/jun
06/jun
08/jun
10/jun
12/jun
14/jun
16/jun
18/jun
20/jun
22/jun
24/jun
26/jun
28/jun
30/jun
02/jul
04/jul
06/jul
08/jul
10/jul
12/jul
14/jul
16/jul
18/jul
20/jul
22/jul
24/jul
26/jul
28/jul
30/jul
01/ago
03/ago
05/ago
07/ago
Alvorada d'Oeste
Sao Miguel
Gov. Jorge Teixeira
Jaru
Ji-Paraná
Mirante da Serra
Nova União
Ouro Preto do Oeste
Presidente Médici
Theobroma
Urupa
Vale do Anari
Vale do Paraíso
Teixeirópolis

Figura 29. COVID-19. Rondônia. Evolução da pandemia na Região de Saúde **Cone Sul.**

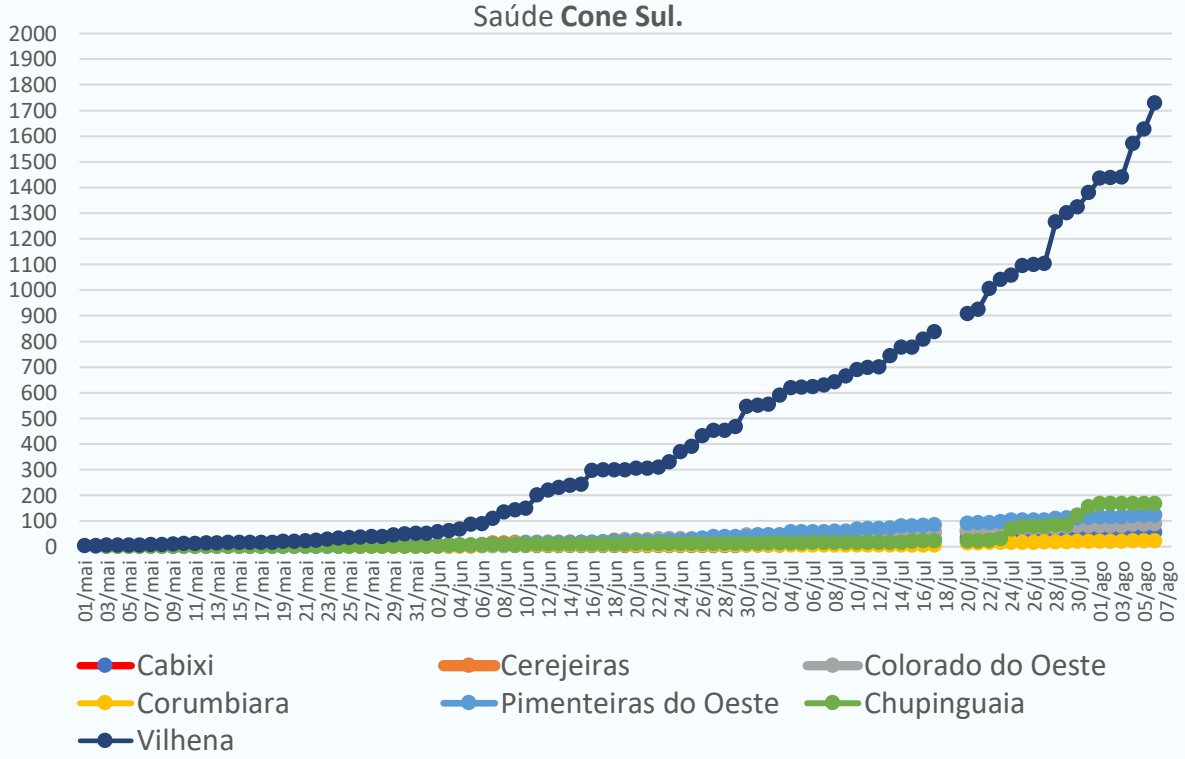


Figura 30. COVID-19. Rondônia. Evolução da pandemia na Região de Saúde **Madeira-Mamoré** (sem Porto Velho).

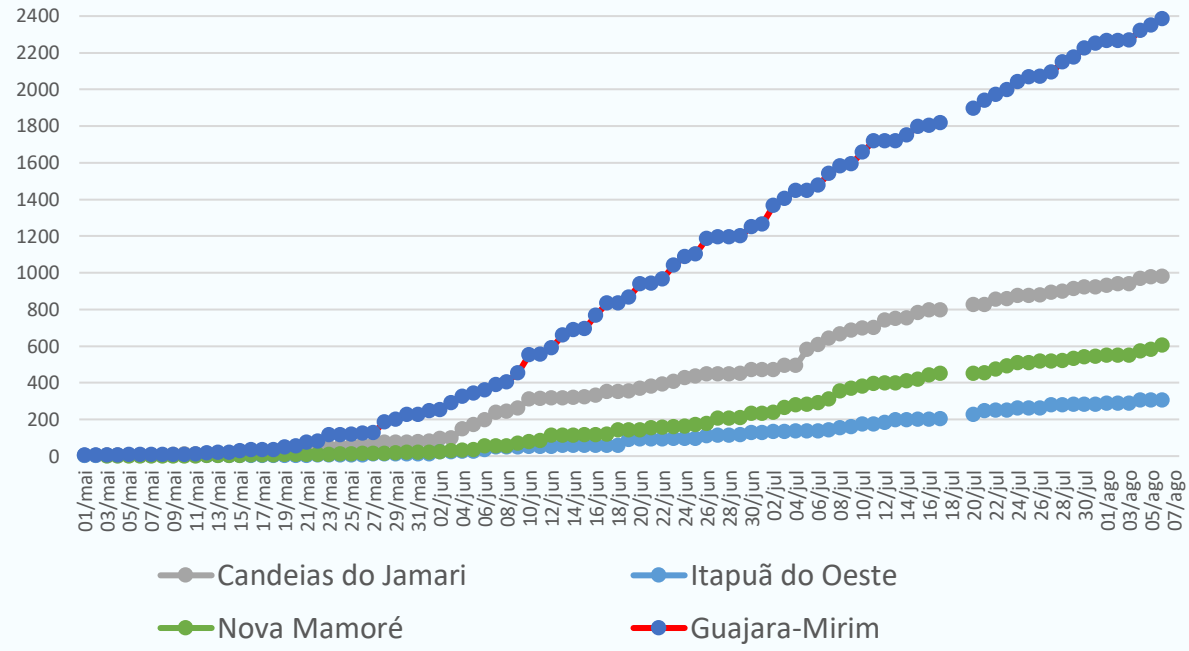


Figura 31. COVID-19. Rondônia. Evolução da pandemia na Região de Saúde Madeira Mamoré **(Porto Velho).**

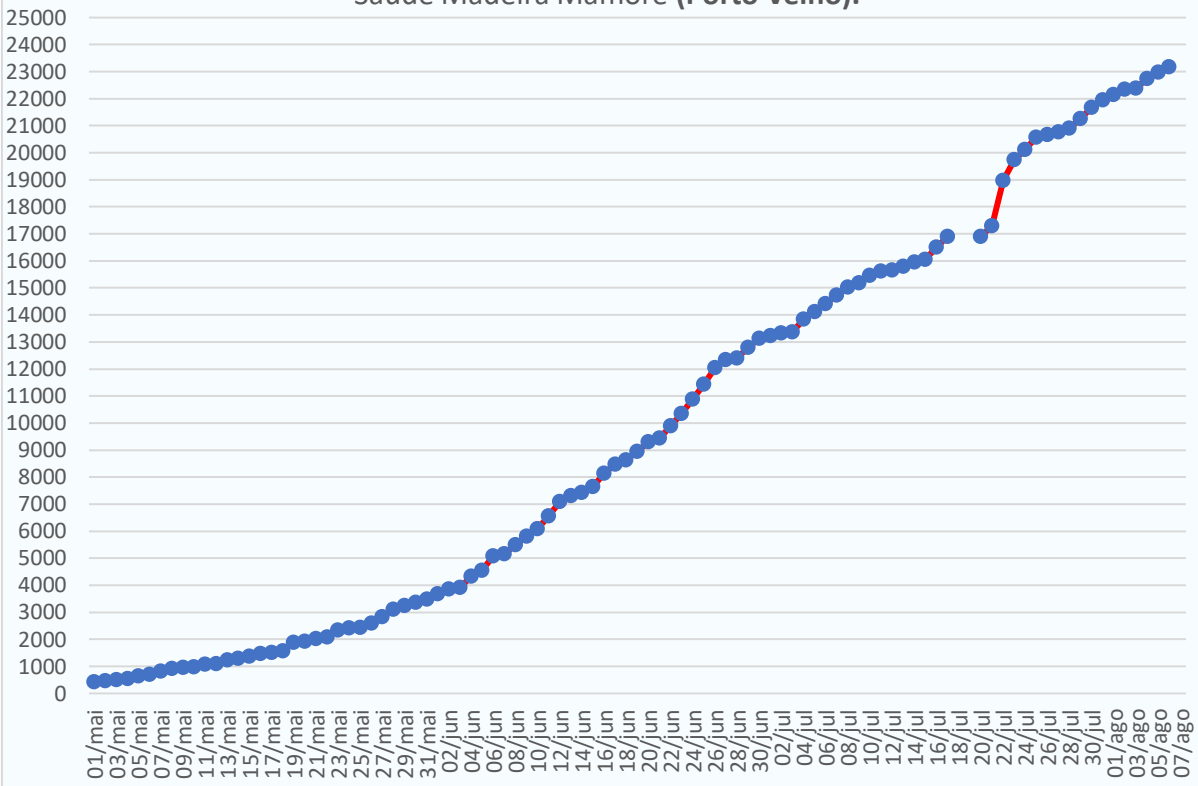
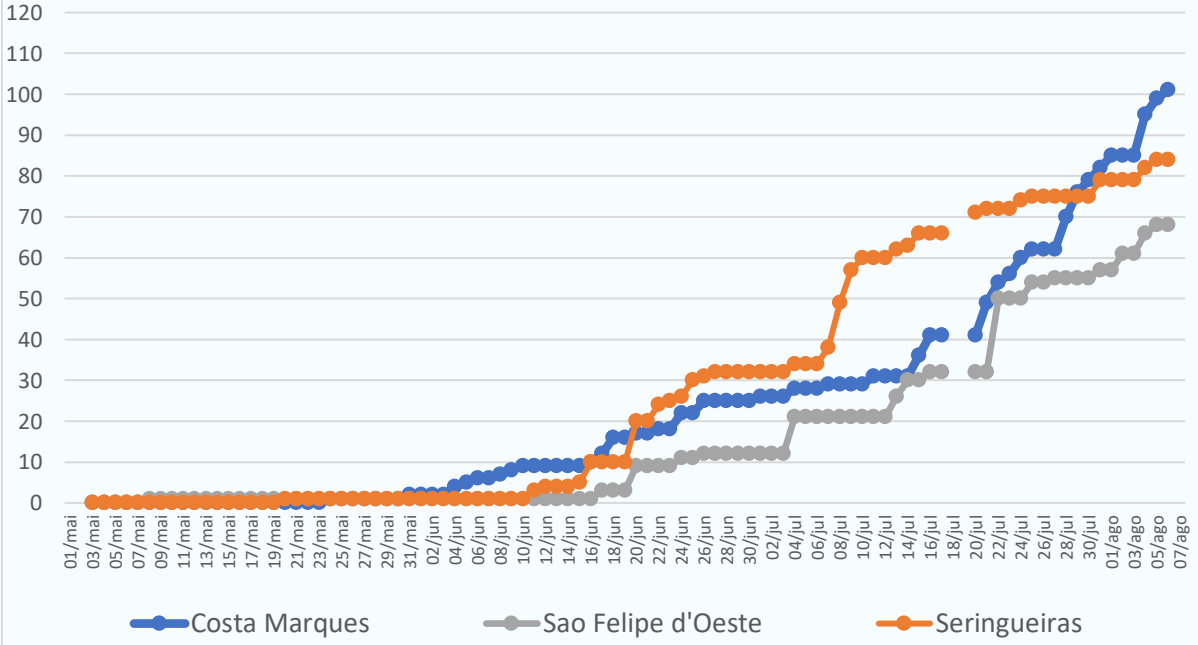
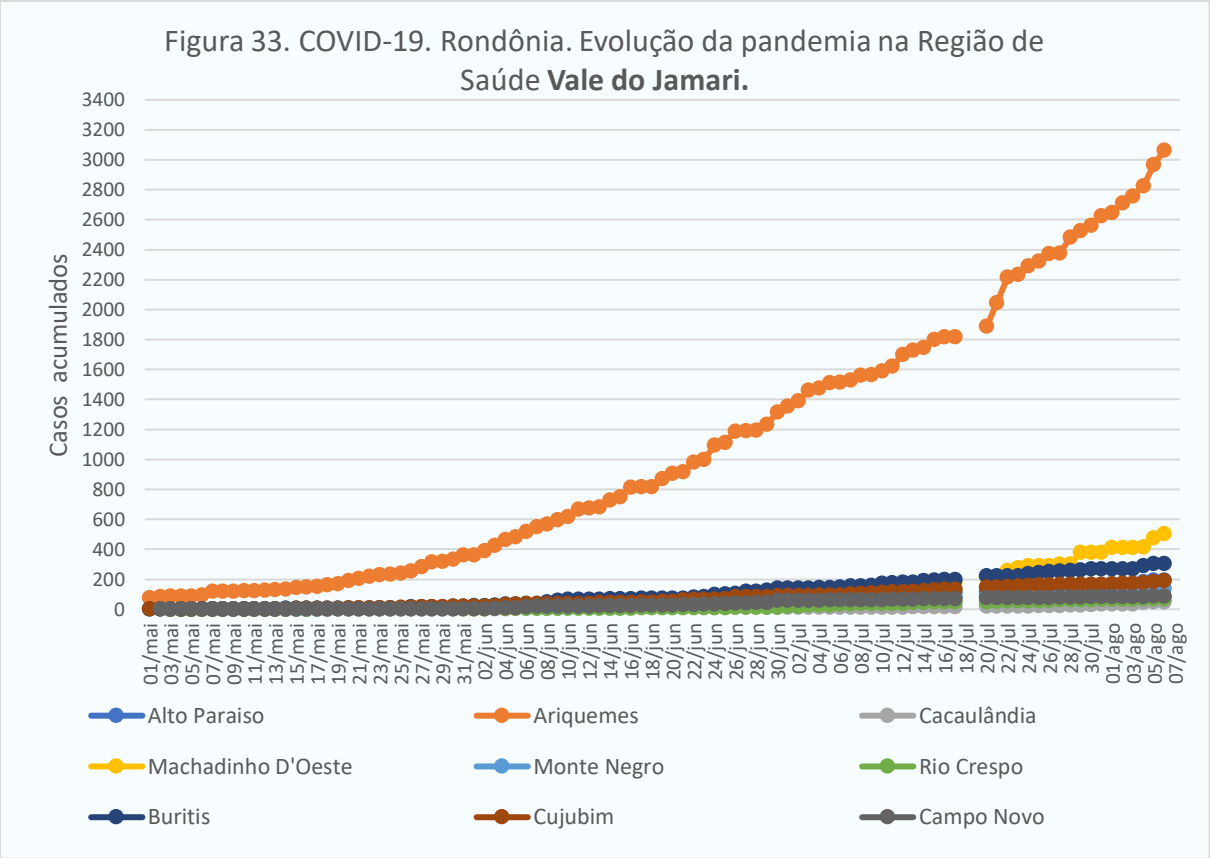


Figura 32. COVID-19. Rondônia. Evolução da pandemia na Região de Saúde **Vale do Guaporé.**





Inicialmente, os óbitos por COVID-19 ocorriam majoritariamente em Porto Velho. À medida que a pandemia começa seu curso nos diversos municípios do interior, os óbitos passam a acompanhar este trajeto de interiorização. Inicialmente nos municípios-polo das regionais, mas não exclusivamente ali. Nos quadros 5 e 6 está apresentada a distribuição dos óbitos nas duas Macrorregiões e em seus respectivos municípios, das primeiras 20 semanas da pandemia em Rondônia. As Figuras 34 e 35 trazem a representação visual desta distribuição. Embora fortemente concentradas no município de Porto Velho, observa-se a gradativa ocorrência das mortes por COVID-19 para os demais municípios do Estado, em especial nos municípios-polo das regionais de saúde.

Quadro 5. Óbitos acumulados na Macrorregião I nas 20 semanas da pandemia em Rondônia.

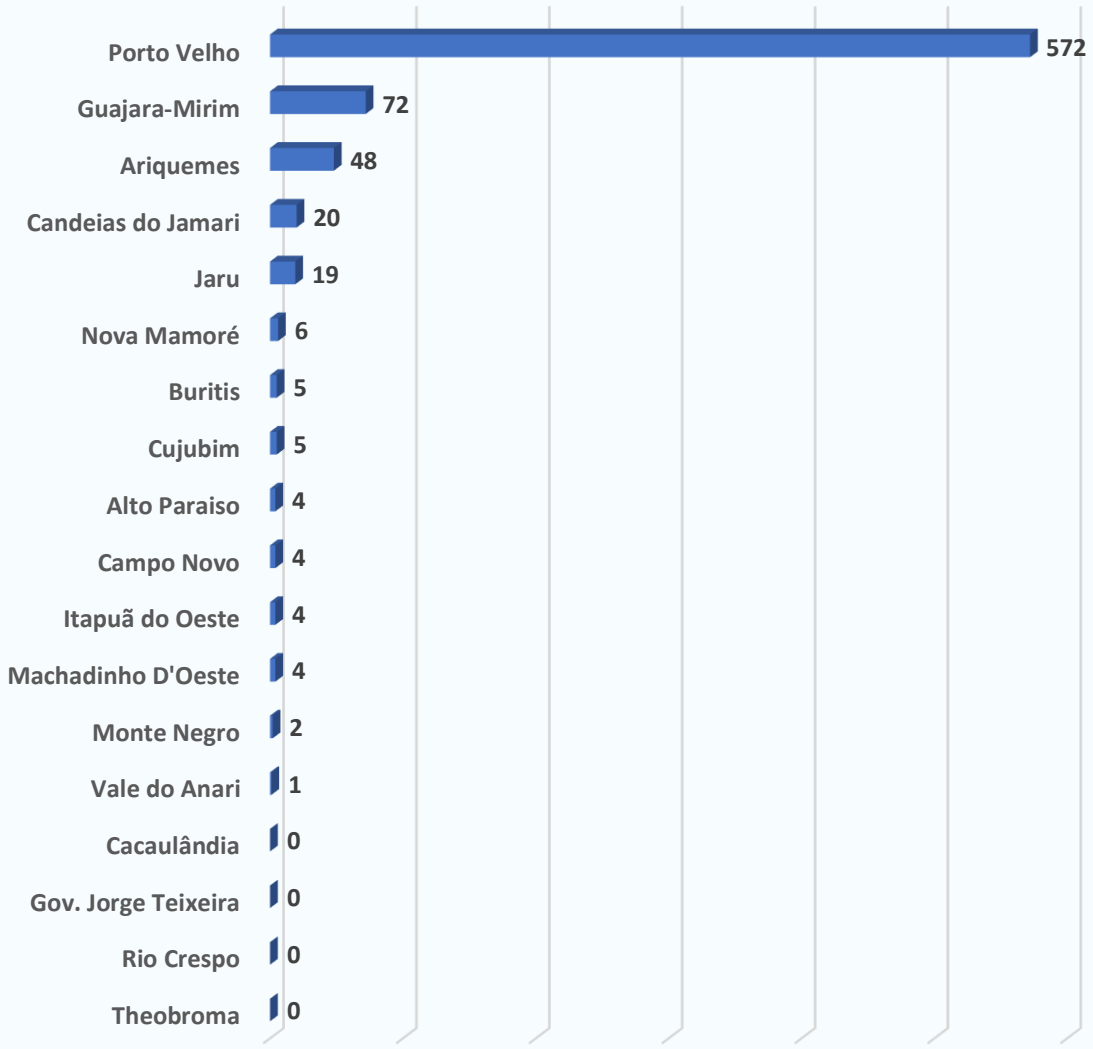
Macrorregião I	Óbitos em 20 semanas
Porto Velho	572
Guajará-mirim	72
Ariquemes	48
Candeias do Jamari	20
Jaru	19
Nova Mamoré	6
Buritis	5
Cujubim	5
Alto Paraiso	4
Campo Novo	4
Itapuã do Oeste	4
Machadinho D'Oeste	4
Monte Negro	2
Vale do Acari	1
Cacaulândia	0
Gov. Jorge Teixeira	0
Rio Crespo	0
Theobroma	0

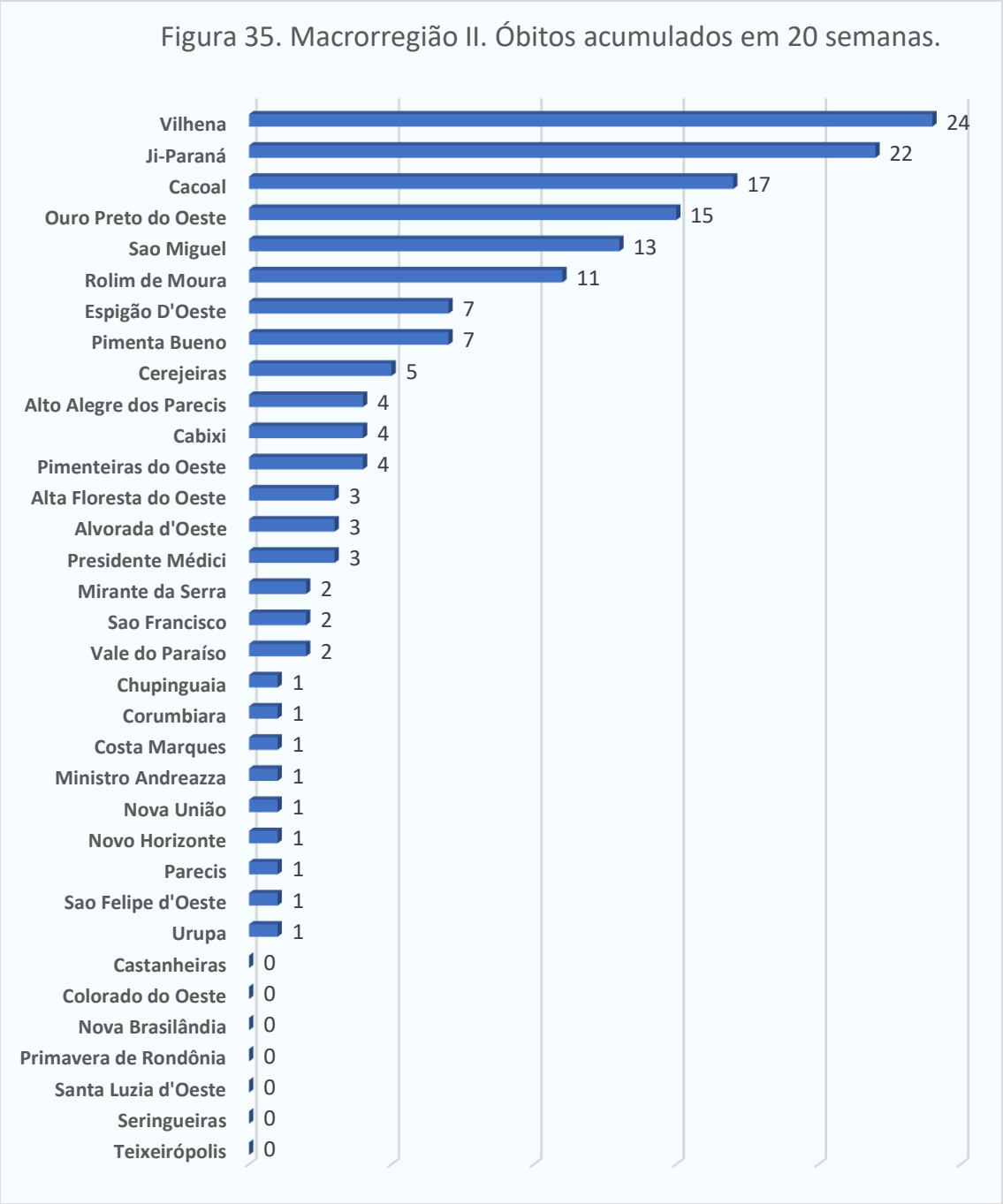
Quadro 6. Óbitos acumulados na Macrorregião II nas 20 semanas da pandemia em Rondônia.

Macrorregião II	Óbitos em 20 semanas
Vilhena	24
Ji-Paraná	22
Cacoal	17
Ouro Preto do Oeste	15
São Miguel	13
Rolim de Moura	11
Espigão D'Oeste	7
Pimenta Bueno	7
Cerejeiras	5
Alto Alegre dos Parecis	4
Cabixi	4
Pimenteiras do Oeste	4
Alta Floresta do Oeste	3
Alvorada d'Oeste	3
Presidente Médici	3
Mirante da Serra	2
São Francisco	2
Vale do Paraíso	2
Chupinguaia	1
Corumbiara	1
Costa Marques	1
Ministro Andreazza	1
Nova União	1
Novo Horizonte	1
Parecis	1

São Felipe d'Oeste	1
Urupá	1
Castanheiras	0
Colorado do Oeste	0
Nova Brasilândia	0
Primavera de Rondônia	0
Santa Luzia d'Oeste	0
Seringueiras	0
Teixeirópolis	0

Figura 34. Macrorregião I. Óbitos acumulados em 20 semanas.





CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A pandemia tem apresentado evolução variável entre os diferentes municípios. Medidas de enfrentamento distintas, portanto, deverão ser adotadas, a bem de evitar a propagação indiscriminada da COVID-19. Isto se impõe e, certamente, representa desafios variados conforme a situação epidemiológica. É importante identificar os possíveis subregistros e suas causas, a bem de cuidar das pessoas e evitar que fontes de infecção circulem nas comunidades, sem nem saber que estão contaminadas. Há indícios de um relaxamento das ações de diagnóstico e de notificação de casos em finais de semana. Tem

se observado uma naturalização, tanto por parte dos governantes e por parte da sociedade, dos casos e óbitos. Aparentemente, não há nada a fazer para evitar que as pessoas adoeçam e morram. No entanto, medidas concretas voltadas para o fortalecimento da Atenção Primária, com envolvimento das Equipes da Estratégia da Saúde da Família, deveriam ser priorizadas. Isto inclui necessariamente o envolvimento delas na identificação de casos suspeitos, nos procedimentos de confirmação de casos, seja por exames laboratoriais ou por outro critério de confirmação de casos, além de isolamento dos casos confirmados e investigação de seus contatos. Só assim será possível conter a disseminação da doença. Não é momento de relaxar as medidas de distanciamento entre as pessoas e muito menos as de higiene e etiqueta respiratória, recomendadas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde. Trata-se de evitar que pessoas adoeçam e morram. Neste momento, não há vacina nem tratamento comprovado, seja para casos leves, seja para casos graves.

---

[i] Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2020. Folha informativa – COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus). (disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acessado em 31/03/2020)

[ii] Johns Hopkins, 2020. Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). (Disponível em https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6. Acessado em 04/08/2020)

[iii] Ministério da Saúde, 2020. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. (disponível em https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo, acessado em 31/03/2020)

[iv] Governo do Estado de Rondônia. DECRETO Nº 24.887, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Disponível em http://www.diof.ro.gov.br/data/uploads/2020/03/DOE-SUPLEMENTAR-20.03.2020.pdf (acessado em 08/08/2020)